

# VESTIR 75







mx

## NOTA EDITORIAL

SÓNIA PINTO · DIRETORA MODATEX

A edição 75 da Vestir assinala várias datas importantes para o sector do têxtil e vestuário e também para a moda portuguesa. A ATP, associação que congrega mais de 500 empresas deste sector, celebrou 50 anos em 2015 e assinalou a data com importantes reflexões para o futuro. Há 50 anos nascia também a Dielmar, empresa incontornável do panorama do têxtil nacional, com quem o Modatex, enquanto entidade formadora, tem colaborado regularmente. A meio deste percurso, mais precisamente há 25 anos, era lançada a primeira coleção de Luís Buchinho, um dos primeiros alunos do então CITEX e que continua ainda hoje ligado ao Modatex enquanto formador. Na entrevista à Vestir faz a retrospectiva da carreira e revela um grande orgulho pelo facto de o seu percurso estar ligado à instituição.

Orgulho foi também o que sentimos ao ver desfilar nas passerelles nacionais e internacionais as coleções dos nossos atuais e ex-formandos. Na ModaLisboa, na plataforma Bloom ou no Portugal Fashion Internacional várias gerações de designers mostraram que a formação do Modatex contribui cada vez mais para o reconhecimento da moda nacional.

Nesta edição olhamos assim para o futuro, revelando os objetivos e desafios da nova direção da ANIVEC, mas olhamos também além-fronteiras. Falamos das feiras internacionais e da Intercolor, eventos relevantes que contaram com presença dos técnicos do Modatex.

Olhamos igualmente para o trabalho realizado durante este ano e para alguns momentos fundamentais: o crescimento do projeto Formar para Empregar, a implementação cada vez maior do RVCC ou a inauguração de uma extensão de formação no Marco de Canaveses, tal como já tinha acontecido em Lousada e Pinhel. Várias formas diferentes de apostar num sector com melhores qualificações, mais moderno e mais voltado para o mundo e para o futuro. Porque os próximos 50 anos serão fruto do trabalho iniciado hoje.



# VESTIR

FICHA TÉCNICA

**Propriedade**  
MODATEX – Centro de Formação  
Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário,  
Confeção e Lanifícios  
Rua Professor Augusto Nobre, 483  
4150-119 Porto  
geral@modatex.pt  
www.modatex.pt

**Registo na ERC**  
Inscrição Nº 113412

**Editor**  
MODATEX – Centro de Formação  
Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário,  
Confeção e Lanifícios

**Diretora**  
Sónia Pinto

**Coordenação técnica**  
Sónia Pinto, Rosário Lourenço, Ricardo Moura  
e QI-Porto de Ideias

**Conselho Editorial**  
José Manuel Castro, João Costa, José Robalo,  
Jaime Regojo, Américo Paulino

**Redação e Publicidade**  
QI – Porto de Ideias

**Design Gráfico**  
Ricardo Moura

**Colaboração**  
QI – Porto de Ideias, CENIT, ANIVEC, finalistas  
dos Cursos de Design de Moda de Lisboa  
e do Porto, Diana Silva e Técnicos do Modatex.

**Publicação**  
Periódica

**Periodicidade**  
Semestral

**Tiragem**  
3000 Exemplares

**Impressão**  
Greca Artes Gráficas  
Rua do Tronco 984, Armazém A  
4465-274 S Mamede de Infesta

**Depósito Legal**  
345913/12



Centro de Formação Profissional  
da Indústria Têxtil, Vestuário,  
Confeção e Lanifícios



## Índice

Entrevista: presidente da ANIVEC · 5

50º aniversário da ATP · 10

Entrevista: Luís Buchinho · 12

50 anos da Dielmar · 14

Fórum Indústria Têxtil · 15

Opinião: José Manuel Castro · 16

Formar para Empregar · 18

Feiras Internacionais · 18

Estatísticas do Sector · 20

Plano de Atividades · 22

Avaliação de formandos e clientes · 26

Notícias Breves · 27

Extensão no Marco de Canaveses · 31

Parceria com rendilheiras de Peniche · 32

Técnicos do Modatex em Feiras Internacionais · 34

InterColor · 36

Modatex no Portugal Fashion · 38

Portugal Fashion Internacional · 44

Editorial de Moda · 46

Ex-formandos na ModaLisboa · 63



ENTREVISTA A CÉSAR ARAÚJO,  
PRESIDENTE DA ANIVEC

O CAMINHO PARA  
O CRESCIMENTO:  
VISÃO, AMBIÇÃO  
E TRABALHO

A Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confecção - ANIVEC/APIV tem uma “visão bem estruturada para o futuro do sector”. César Araújo, que assumiu a direção da ANIVEC em Março, explica qual o plano de ação para os próximos anos, identificando também as duas maiores preocupações dos empresários: o financiamento e o acesso a mão-de-obra. Estas são apenas algumas das “frentes de trabalho” a que a associação se dedicará, acreditando que “Portugal pode ser uma grande referência mundial na produção de soluções de moda de maior valor acrescentado”.



Quais as metas traçadas para o seu mandato na direção da ANIVEC?

São metas de alguma forma ambiciosas e as empresas do sector do vestuário e moda nacional também o merecem e exigem. Esta direção da ANIVEC tem duas frentes de trabalho. A primeira é focada no sector e nas empresas para que seja possível aumentar a competitividade das nossas empresas, aumentar as exportações e o valor acrescentado dos produtos exportados e melhorar a imagem desta indústria no plano nacional e externo. A segunda está naturalmente focada na gestão da ANIVEC no sentido de confirmar a posição desta associação na linha da frente das maiores e melhores associações sectoriais do país.

Qual o plano de ação para este triénio?

A questão crítica e prévia passa por termos uma “visão” bem estruturada para o futuro do nosso sector, com ambição, mas realista. Depois, e considerando as metas que lhe referi, temos que ter igualmente um plano ambicioso, mas muito pragmático e exequível. Um dos pontos centrais do plano de ação passa por reforçar a nossa aposta e colaboração com os centros de apoio especializado ao sector (MODATEX, CITEVE e CENIT). Pretendemos criar todas as condições para que estes centros aprofundem as suas competências e aumentem as suas capacidades de trabalho com as empresas do sector, de uma forma organizada e complementar. Estes três centros, nas respetivas áreas, conseguem garantir uma ampla oferta de serviços que dão resposta a muitas das necessidades das empresas do vestuário e moda.

Existem outros pontos-chave, mas vou só destacar mais um e que está relacionado com a questão do financiamento das empresas. Vamos trabalhar muito para que o nosso sector tenha melhores condições de financiamento, seja através do sistema bancário para o tema da dívida, seja através da recapitalização para o reforço de capitais próprios. A expectativa é que a capitalização seja um instrumento de grande aposta no Portugal 2020 e a ANIVEC pretende estar na primeira linha do lançamento destes “produtos” financeiros.

Considera que a importância do sector do vestuário e confeção para a economia nacional pode ser ainda maior?

O sector do vestuário e moda nacional tem sido muito importante para o desenvolvimento económico e social do país e poderá continuar a sê-lo no futuro. Temos que reconhecer que do ponto de vista do peso na economia do país, este sector já foi maior. No futuro este sector vai afirmar-se mais pelo valor acrescentado do que pela quantidade, como já podemos comprovar nos dias de hoje. Na nossa “visão”, Portugal pode ser uma grande referência mundial na produção de soluções de moda de maior valor acrescentado, talvez mesmo a “maior fábrica de produtos manufaturados de grande valor acrescentado”. Isto significa que o sector do vestuário e moda terá que integrar de forma crescente quadros e mão-de-obra mais qualificada.

Quais são os mercados internacionais com maior potencial de crescimento para este sector? Existem mercados que ainda não tenham sido explorados?

A Europa continua a ser o grande mercado de consumo de moda no mundo e também continua a ser, de longe, o maior mercado de exportação dos produtos portugueses de vestuário e moda. Neste mercado de consumo existem muitas dinâmicas, com marcas e formatos a crescerem e outros em retração, mas no seu conjunto já não existe muito potencial de crescimento. O aumento das exportações na Europa terá que ser pela conquista de quota de mercado e esta situação, sendo possível como tem sido nos últimos anos, é sempre mais difícil porque somos ainda o destino de toda a concorrência desleal proveniente do resto do mundo. O grande potencial está nos grandes mercados fora da Europa com economias em forte crescimento e ávidos por produtos de moda, sobretudo com origem europeia. Mas se por um lado, reconhecemos este potencial, por outro sabemos que as barreiras à entrada nestes mercados são enormes. Por isso, na ANIVEC estamos muito empenhados em trabalhar arduamente e em participar em todas as iniciativas que tenham como objetivo diminuir ou mesmo remover essas barreiras, como pode ser o caso do TTIP – Acordo comercial UE/EUA [Transatlantic Trade and Investment Partnership, na sigla original] que está em negociação. Se este acordo for alcançado nos termos que a ANI-

VEC ambiciona, a exportação para os EUA pode representar uma grande oportunidade para muitas empresas portuguesas. Também a China, que é a segunda maior potência mundial, com mais de 1,3 mil milhões de habitantes, um quinto da população mundial e com cada vez mais poder de compra, pode ser um grande mercado a conquistar. A distância geográfica e cultural ainda provoca receio aos industriais nacionais mas, em conjunto, podemos partilhar esse risco e ultrapassar essas barreiras. Para estes desafios a cooperação e o trabalho em parceria entre empresas vão ser fundamentais. Também aqui a ANIVEC está disponível para desenvolver um trabalho de base para aproximar empresas. Não devem ser esquecidos também os mercados do Canadá, Coreia do Sul, Japão, entre outros. No conjunto do enorme mercado mundial, temos muito espaço para crescer. Mas vai ser necessário visão, ambição e muito trabalho.

Quais os maiores desafios que o sector enfrenta atualmente?

Como já referi, o maior desafio – acesso a novos mercados – está diretamente relacionado, e dependente, do maior obstáculo – barreiras à entrada em novos mercados, com taxas alfandegárias, questões administrativas e cambiais. A União Europeia é o maior e mais aberto mercado do mundo à importação de produtos provenientes de outras origens e não existe reciprocidade para quando queremos exportar para esses mercados. Por exemplo, ao exportarmos para o Brasil pagamos 98% de direitos aduaneiros. E o Brasil exporta o mesmo produto para Portugal e para a Europa com taxas de 13%. Neste contexto de forte concorrência desleal os empresários portugueses são heróis! Mas existem mais desafios, inclusive dentro do mercado europeu, como por exemplo o acesso a clientes que ainda não descobriram a verdadeira mais-valia das empresas nacionais, que passa por sabermos trabalhar como poucos em parceria, oferecendo uma gama alargada de soluções de enorme qualidade aos nossos clientes. O posicionamento de forma crescente em produtos de maior valor acrescentado e, sempre que possível, com marca própria é outro dos grandes desafios. Temos sempre que ter presente que a



nossa base de competitividade assenta no nosso know-how industrial e na cadeia de abastecimento instalada em Portugal, que é das mais qualificadas e completas do mundo.

**Quais são as maiores preocupações dos empresários do sector?**

Se eu tivesse que escolher apenas duas preocupações referiria o financiamento das empresas e o acesso a mão-de-obra. O tema do financiamento não é novo no nosso sector. É um problema estrutural e que tem que ser resolvido e por isso a ANIVEC vai dedicar-lhe muita da sua “energia” no sentido de sensibilizar os responsáveis pelas políticas públicas para a necessidade de serem criados instrumentos financeiros que ajudem a resolver esta limitação. As soluções podem passar por instrumentos híbridos, de “quase capital”, fundos de reestruturação e de internacionalização.

Neste âmbito, existe ainda uma situação a acautelar, que passa por encontrar uma solução financeira para a transferência da posse do capital de empresas em casos de impasse de passagem geracional. Este tipo de casos é particularmente importante no sector do vestuário e moda, porque a maioria das empresas são de cariz familiar. A disponibilidade efetiva de mão-de-obra é outra preocupação. O número oficial de desempregados em Portugal é muito elevado mas, na prática, quando as empresas da indústria do vestuário pretendem contratar alguém têm muita dificuldade. As causas são várias, e são sobretudo da responsabilidade do Estado, mas temos que reconhecer que uma dessas causas está relacionada com a imagem desfasada que a população portuguesa tem desta indústria. Temos previsto um conjunto de iniciativas que pretendem promover a imagem e comunicar de forma correta a realidade do contexto do trabalho nas empresas industriais do vestuário. Mas o Estado tem que alterar o equilíbrio de forças para que os incentivos sejam cada vez mais ao emprego e não ao desemprego. Temos mesmo é que premiar o emprego. Existem outras preocupações que estão identificadas mas prefiro chamar-lhes “frentes de trabalho”. Sempre que existir um problema no nosso sector, vamos abrir logo uma “frente de trabalho”. Por exemplo, identificamos a questão do encerramento de empresas em resultado de

limitações financeiras ou de gestão, apesar da sua viabilidade económica e, como tal, vamos desenvolver um conjunto de iniciativas para dar resposta a esta questão, que não é apenas um problema da empresa que estiver em causa mas é de todo o sector. Esta questão é muito importante porque temos que garantir a dimensão do sector para que continue a existir em Portugal a dinâmica de sector integrado, abrangente e da cadeia de abastecimento. Mais uma vez aqui os fundos de reestruturação/capital de risco vão ter um papel determinante.

**Quais são as maiores dificuldades na internacionalização do sector?**

A pequena dimensão das empresas portuguesas talvez seja a principal dificuldade porque não permite adquirir compe-

“Neste contexto de forte concorrência desleal os empresários portugueses são heróis!”

“Continua a ser difícil mobilizar os mais jovens para o trabalho neste sector, com a exceção da área do estilismo e design.”

tências internas e capacidade financeira para uma adequada abordagem aos mercados externos. Associado a este problema está depois a falta de conhecimento dos mercados e dos clientes. Apesar do nosso sector ser, desde a adesão à EFTA e depois à CEE, fortemente exportador, na verdade a atitude da maioria das nossas empresas é ainda reativa. Esta situação tem sido alterada nos últimos anos mas ainda falta fazer muito. Ainda no fator dimensão, existe uma outra característica do nosso sector, que é a inexistência de grandes empresas, que para mim deveriam apresentar um volume de vendas superior a 100 milhões de euros. Este fator, de inexistência de empresas “locomotiva”, também é uma limitação à internacionalização.

Ao nível de competências dos nossos quadros, sobretudo na área comercial e marketing, também temos que ir mais longe. As nossas empresas são, e bem, marcadamente industriais mas necessitam de desenvolver mais competências de mercado e de relacionamento com o cliente. Os nossos produtos e serviços têm potencial para serem vendidos com maior valor acrescentado. Aqui falta desenvolver mais a capacidade comercial e de marketing.

**De que forma é visto o sector da confeção e vestuário em Portugal? Acredita que os portugueses já têm uma nova imagem desta indústria?**

Do ponto de vista do consumidor tem existido uma enorme evolução. O consumidor português já tem boa opinião sobre a qualidade dos produtos de vestuário nacional. Têm existido inúmeras iniciativas de promoção da imagem da moda nacional e que têm resultado numa alteração significativa da imagem do sector junto do consumidor nacional. Mas é uma fase que agora tem que ser continuada com o objetivo de efetivar vendas, isto é, potenciar o negócio. Já no estrangeiro o impacto destas campanhas junto do consumidor final tem sido praticamente nulo. A estratégia e os projetos com vista à promoção da imagem nos mercados internacionais têm que ser profundamente revistos. Apesar desta melhoria na imagem junto do consumidor português, no mercado de contratação de quadros e trabalhadores essa boa imagem ainda não se refletiu. Continua a ser difícil mobilizar os mais jovens para o trabalho neste sector, com a exceção da área do estilismo e design.

**Como tem sido feita a reestruturação das Indústrias de Vestuário e Confeção para responder à crise e às necessidades de adaptação a novas tecnologias e mercados?**

As empresas estão em processos contínuos de readaptação e ajustamento. A palavra reestruturação, que é mais forte, não é a mais correta porque acontece apenas quando não é efetuada durante muito tempo a tal readaptação e ajustamento. Ou quando existe um fator externo não previsto. Portanto, parece-me mais correto falar da permanente readaptação às condições do mercado e às necessidades dos clientes. E isso é o que o

nosso sector faz todos os dias, seja em resultado de mudanças no mercado, seja em resultado de inovações tecnológicas. Muitas das novas soluções tecnológicas para a indústria do vestuário mundial são testadas nas empresas portuguesas antes do seu lançamento comercial. É importante sublinhar que a indústria de vestuário, apesar de ter uma grande incorporação de mão-de-obra, já dispõe de muita tecnologia e que esta tem evoluído a um ritmo elevado, obrigando as empresas a permanentes investimentos nesta área. O programa Portugal 2020 pode desempenhar um papel importante para dinamizar o investimento tecnológico mas é muito importante que o critério – número de trabalhadores – na classificação para PME seja revisto. O limite de 250 trabalhadores não faz qualquer sentido na indústria do vestuário.

**Nos contactos feitos com associações internacionais como é vista a indústria do vestuário e confeção nacional? Portugal é encarado como um dos países de topo no sector ou ainda há muito trabalho a fazer nesse sentido?**

A indústria portuguesa de vestuário e moda é rotulada no estrangeiro como sendo de enorme qualidade e de bom serviço. Isso é indiscutível. Mas temos que reconhecer que não é assim em todos os produtos de vestuário. Somos mais fortes em certas categorias de produtos do que noutras. Mas, quando pretendem contratar qualidade e serviço, muitas das maiores e melhores marcas internacionais pensam de imediato em Portugal. Como já referi dispomos de uma oferta privilegiada com uma cadeia de abastecimento completa, assente num sector industrial integrado e abrangente. Mas temos que potenciar mais nos mercados externos esta fantástica característica do nosso sector do vestuário e moda. É certo que, para uma cadeia de valor completa, ainda temos uma presença diminuta na distribuição e retalho. Mas dominamos todas as competências da produção e agora também temos que trabalhar com mais ambição para garantir uma presença mais forte na distribuição e retalho.

**Qual a importância do Modatex, enquanto entidade formadora, para o crescimento do sector?**

A ANIVEC foi uma das associações fundadoras do Modatex porque sempre acreditou que este centro podia desempenhar um papel determinante na formação para o sector. Estamos muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo Modatex. O Modatex tem conseguido dar uma resposta pronta a muitas das necessidades de formação e de competências das empresas do sector. Mas como o nosso foco está no futuro, sobretudo quando pensamos em formação, será necessário ir ainda mais longe, tanto na amplitude da oferta, como na presença nas principais regiões industriais.

Pelo nosso lado, vamos aprofundar a colaboração com o Modatex para apoiar e garantir a excelência da sua oferta formativa. Vamos ajudar sobretudo na compreensão das necessidades das empresas

“As exigências de um mercado globalizado e muito competitivo, como é o sector do vestuário e moda, obrigam a que as empresas estejam sempre a desenvolver novas competências. A formação é o vetor principal para garantir a necessária resposta.”

no contexto da enorme evolução que a nossa indústria está a conhecer. A colaboração do Modatex com os principais fornecedores de tecnologia para a indústria do vestuário é muito importante, e também aqui podemos ajudar. Não quero deixar de sublinhar que o Modatex também desempenha uma função relevante no apoio a outro sector, o têxtil.

**Que papel tem desempenhado a qualificação e a requalificação de recursos humanos no crescimento do sector do vestuário e confeção?**

A formação, seja para a qualificação ou requalificação, tem tido um papel muito importante na resposta às necessidades das empresas do sector. As exigências de um mercado globalizado e muito com-

petitivo, como é o sector do vestuário e moda, obrigam a que as empresas estejam sempre a desenvolver novas competências. A formação é o vetor principal para garantir a necessária resposta. Mas o grande desafio que agora se coloca à formação do nosso sector é ser capaz de responder às necessidades futuras. A formação deve passar a ser motor de mudança mais do que resposta reativa. Para desenvolvermos o sector de forma competitiva à escala global, já não basta ter apenas uma formação reativa, ainda que apresente boas soluções.

É sempre importante sublinhar que no nosso sector temos que destacar e valorizar, e muito, a formação mais técnica. Não podemos negligenciar esta dimensão da formação.

Para que o sistema da formação e qualificação funcione também não podemos deixar de destacar o papel das escolas privadas. São muito importantes para trazerem mais oferta e dinâmica ao mercado – a concorrência é sempre benéfica.

**Os dados mais recentes indicam que a indústria de vestuário tem vindo a criar emprego. Qual o potencial de crescimento do emprego nesta área?**

Nos últimos tempos este sector criou algum emprego e é possível que ainda crie mais algumas centenas de postos de trabalho, mas temos que sublinhar que o maior desafio é a produtividade. O potencial de crescimento do sector está mais no aumento do valor acrescentado do que na quantidade. Mas se a distorção dos mercados, através de mecanismos de concorrência desleal, fosse eliminada, o potencial de criação de emprego em Portugal seria muito significativo.

**As novas gerações já têm uma perspetiva diferente no que diz respeito a uma carreira nesta área?**

Sim, é verdade, mas mais numas áreas do que noutras. Do ponto de vista de atração de colaboradores, sobretudo os mais jovens e qualificados, ainda falta fazer muito. Na associação, e também no Modatex, vamos ter que trabalhar mais para mostrar às novas gerações que este sector tem muito potencial do ponto de vista de carreira profissional. Melhorar a imagem do sector é muito importante em todos os planos, inclusive para a atração de novos empreendedores e investidores.








## ETIQUETAGEM DE CONSERVAÇÃO DE TÊXTEIS

Os símbolos de conservação de têxteis são propriedade de uma organização internacional, GINETEX, com sede em Paris (www.ginetex.net). A ANIVEC/APIV (Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confecção) é o representante Português do GINETEX. Os símbolos de conservação usados em milhares de milhões de peças de vestuário por ano são marcas registadas.

Os símbolos de conservação fornecem aos consumidores e retalhistas informações sobre a melhor forma de lavar, secar ou limpar as peças. Seguir corretamente as indicações da etiqueta de conservação ajuda a manter as peças na melhor forma possível, e reduz o número de reclamações de clientes e devoluções.





































Há cinco símbolos básicos, mas há mais de 40 permutas diferentes (incluindo palavras e números), abrangendo uma grande variedade de métodos de lavagem, limpeza e secagem. Os símbolos básicos são:

				
LAVAGEM	BRANQUEAMENTO	SECAGEM EM TAMBOR	PASSAGEM A FERRO	LIMPEZA PROFISSIONAL

A ANIVEC/APIV disponibiliza informação sobre os requisitos de etiquetagem nos principais mercados em todo o mundo, desde a etiquetagem de conservação ao conteúdo em fibras, país de origem, etc.

Como os símbolos de conservação são marcas registadas em vários mercados europeus, o uso indevido pode levar a ações legais.

Para informação, contactar o Gabinete Técnico da ANIVECAPIV (email: tecnico@anivec.com, Tel. 226165471)

    												
LAVAGEM		BRANQUEAMENTO		SECAGEM EM TAMBOR		PASSAGEM A FERRO		LIMPEZA PROFISSIONAL				
	Programa Normal		Todos os tipos de branqueamento		Temperatura normal		Máx. 200° C		Limpeza a seco com percloroetileno ou produtos petrolíferos			
	Programa Normal		Só é permitido o branqueamento com produtos de branqueamento à base de oxigénio (interditos os produtos à base de cloro)		Temperatura moderada		Máx. 150° C		Programa moderado			
	Programa Moderado		Interdito qualquer tipo de branqueamento		Não secar em tambor		Máx. 110° C		Somente Produtos petrolíferos			
	Programa Normal						Não passar a ferro					
	Programa Moderado	O sistema de etiquetagem de conservação destina-se a fornecer ao consumidor a informação correcta sobre o tratamento de conservação a aplicar aos produtos têxteis, de tal modo que os procedimentos indicados na etiqueta evitem qualquer dano irreversível do produto.							Programa moderado			
	Programa muito Moderado								Limpeza profissional com solventes interdicta			
	Programa Normal	O traço por baixo da tina indica um tratamento de conservação moderado, com redução da acção mecânica, do tempo de lavagem, maiores níveis de água, menores cargas, arrefecimento, ou combinações e centrifugação reduzida.							Limpeza a húmido			
	Programa Normal								Programa moderado			
	Programa muito Moderado	Os símbolos básicos estão registados como marcas internacionais na WIPO (World Intellectual property Organization) com os n.os 211 247 e 492 423.							Programa muito moderado			
	Programa muito Moderado								Programa muito moderado			
	Lavagem não permitida	São propriedade do GINETEX, representado em Portugal pela ANIVEC/APIV, única entidade com permissão para os divulgar e conceder os direitos da sua utilização para o mercado interno ou externo.							Limpeza a húmido não permitida			

### PROMOVEMOS E VALORIZAMOS A MODA PORTUGUESA

Apoio à internacionalização

Missões empresariais

Política comercial e industrial

Direito laboral, fiscal, comercial, judicial, civil, administrativo

Etiquetagem, normalização, simbologia de conservação de têxteis, reach, energia

Oportunidades de negócio

Formação profissional

Membro de: GINETEX / INTERCOLOR / IFTF / CFE

## JÁ SABE COMO DEFINIR, IMPLEMENTAR E MONITORIZAR A ESTRATÉGIA NA SUA ORGANIZAÇÃO?

FAÇA COMO O MODATEX

AJUDAMOS AS ORGANIZAÇÕES A DEFINIR O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E A SUPERAR AS SUAS EXPECTATIVAS ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE BALANCED SCORECARD

## BALANCED SCORECARD v10



- ✓ Interface Aplicacional Renovada
- ✓ Integração com Múltiplas BD's
- ✓ Gráficos Redimensionáveis
- ✓ Acesso via Smartphone e iPad
- ✓ Integração com Google Maps
- ✓ Licenciamento Flexível

CONTACTE-NOS PARA SABER COMO



# ATP COMEMOROU 50 ANOS

O ANO DE 2015 FOI ESPECIAL PARA A ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, que comemorou o seu 50º aniversário. A data foi assinalada com iniciativas de âmbito cultural, mas também com reflexões sobre o futuro do sector. A ATP agrupa atualmente mais de 500 empresas representativas de um sector com elevado peso na economia nacional: são responsáveis por cerca de 35 mil postos de trabalho (19% do emprego na indústria transformadora) e por aproximadamente 3.000 milhões de euros de faturação, com quase dois terços deste valor a equivaler a exportações.

Embora a designação ATP seja recente, a entidade que está na sua origem foi fundada em 1965. A ATP resulta assim da fusão da APIM – Associação Portuguesa das Indústrias de Malha e Confeção, da APT – Associação Portuguesa dos Têxteis e Vestuário e da ANET - Associação Nacional das Empresas Têxteis (antigos Grossistas Têxteis). Esta fusão teve como objetivo manter a estratégia de concentração e de reforço do associativismo deste sector, assegurando também que este está representado através de todas as fileiras, das atividades industriais a montante e jusante aos serviços, com especial destaque, neste caso, para a distribuição têxtil e do vestuário.

Após 50 anos de atividade a ATP continua a assumir-se como uma associação moderna e dinâmica, cujos objetivos passam por unir as empresas têxteis, de vestuário e moda, dando força às suas reivindicações e visibilidade aos seus legítimos interesses, defendendo-as, assim como aos empresários, e criando condições para um ambiente que valorize a competitividade e o desenvolvimento. O apoio aos empresários é igualmente feito através de serviços úteis e personalizados, com aconselhamento e orientação nas decisões. Os serviços técnicos de apoio às

empresas incluem o apoio jurídico em matéria de contratação, estudos sectoriais, apoio em áreas como ambiente, inovação & desenvolvimento, qualidade, formação ou internacionalização.

A atuação da ATP faz-se também no campo da pressão sobre os órgãos de poder político e administrativo, libertando os estrangulamentos e constrangimentos à atividade e ao desenvolvimento das empresas. Voltada para o futuro, a ATP pretende igualmente afirmar-se como uma associação em permanente mudança e atualização, acompanhando e estimulando a dinâmica de uma atividade que é simultaneamente tradicional e moderna.

Para atingir estes objetivos a ATP tem desenvolvido projetos e iniciativas como missões empresariais, a participação em eventos internacionais ou a cooperação do Portugal Fashion.

As celebrações do 50º aniversário ocorreram numa altura em que, segundo a associação, “o Sector Têxtil e Vestuário Português se encontra representado numa Associação forte, dinâmica, próspera e prestigiada, capaz de lhe conferir a visibilidade, a credibilidade e a merecida importância e afirmação, nacional e internacional, mas que a sua dimensão, relevo e peso na economia, justificam plenamente”.

A importância e influência da ATP no atual contexto é, para os seus responsáveis, “um sinal de forte vitalidade, que deve ser celebrada, especialmente para que possa servir de referência a todo o sector, que, de igual forma e na mesma esteira, é um exemplo de resistência, resiliência, renovação, inconformismo e modernidade, preparado para enfrentar os desafios do futuro”.

Os desafios e perspetivas para o futuro constam do “Plano Estratégico Têxtil 2020”, cujas linhas gerais foram já publicadas numa edição anterior da Vestir e que assentam em algumas áreas de intervenção: a capitalização das empresas e o financiamento da atividade, a melhoria dos processos de gestão das organizações, a competitividade concorrencial à escala global, a inovação, a valorização dos recursos humanos, a imagem e visibilidade do setor e ainda o empreendedorismo.

## AS COMEMORAÇÕES

Iniciadas com o lançamento do logo “50 anos ATP”, que acompanhou toda a comunicação da associação durante este ano, as comemorações do 50º aniversário tiveram um dos seus pontos altos a 25 de fevereiro, com uma homenagem por parte do salão Modtissimo, um jantar e um desfile de moda na Alfândega do Porto, no âmbito da 5ª Edição do Porto Fashion Week. A iniciativa

decorreu na Sala das Furnas no Edifício da Alfândega do Porto, contando com a participação de lojas do Fashion District, de produtos dos expositores de confeção e de trabalhos de novos talentos portugueses.

No dia 27 de março teve lugar a Sessão Solene Comemorativa dos 50 anos da ATP, com a presença do Presidente da República, que dedicou uma jornada ao Sector Têxtil e Vestuário, uma ação inserida no “Roteiro para uma Economia Dinâmica”. Após visita a três empresas do sector (Impetus, Scoop e Riopele), o Presidente da República visitou os dois centros tecnológicos, o CITEVE e o CENTI (nanotecnologia e novos materiais), tendo finalizado a jornada com uma sessão comemorativa dos 50 anos da ATP, no final da qual homenageou alguns empresários do sector. Na ocasião foi igualmente descerrada uma placa evocativa da presença do Presidente da República.

Entre 17 e 26 de junho esteve patente nas instalações do CITEVE - Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário, em Vila Nova de Famalicão, a exposição sobre os 50 anos da ATP, designada “50 anos da indústria têxtil e vestuário em Portugal: a ATP como dínamo da mudança”. A inauguração contou com personalidades como o Presidente da Câmara Municipal de Famalicão, o presidente da ATP, o presidente do CITEVE, o Presidente da AEP (e antigo Presidente da ATP), Paulo Nunes de Almeida, assim como de Mira Amaral, atual Presidente do Banco BIC e antigo Ministro da Indústria. O Modatex também esteve representado neste evento. Esta exposição passou também pela Alfândega do Porto, integrada no Modtissimo, que decorreu entre 30 de setembro e 1 de outubro. Nessa altura a ATP foi também homenageada pela Associação Selectiva Moda.

A ATP foi distinguida, a 9 de julho, com a medalha de mérito (económico) pelo Município de Famalicão, numa cerimónia que teve lugar na Casa das Artes. A associação associou-se ao dia do município de Famalicão, oferecendo um concerto à cidade no auditório do Parque da Devesa.

Em outubro, aquando da realização do Portugal Fashion, a ATP foi homenageada pela organização do evento, tendo decorrido um jantar comemorativo dos 50 anos da ATP e dos 20 anos do Portugal Fashion.

As comemorações do 50º aniversário da ATP encerraram no dia 24 de novembro com a participação no XVII Fórum da Indústria Têxtil (“Nos 50 Anos da ATP, a Indústria Têxtil Desafia o Futuro”). As comemorações foram encerradas com a realização de um jantar de gala.

PUB

O NOVO JORNAL DE TODA A COMUNIDADE TEXTIL







Luís Buchinho nasceu em Setúbal, mas o seu percurso está inegavelmente ligado ao Porto e ao Modatex. Foi um dos primeiros alunos do curso de Design de Moda no então designado como CITEX, mantendo ainda hoje a ligação ao Modatex enquanto formador. Concluiu o curso em 1989 e em 1990 foi lançada a sua primeira coleção em nome próprio. Em julho de 1995 participou na 1ª edição do Portugal Fashion, evento onde continua a apresentar regularmente as suas coleções. Já realizou desfiles em Nova Iorque, São Paulo e Paris, sendo desde 2009 presença assídua na Semana de Prêt-à-Porter da capital francesa. Luís Buchinho já participou também em várias feiras internacionais como a Bread and Butter, a Who's Next e a Gallery 2020. Em 2007 abriu a sua primeira loja no Porto (na Rua José Falcão). Em 2011 recebeu o Globo de Ouro de Melhor Designer de Moda e em 2012 foi galardoado pelos Fashion Awards Portugal, atribuídos pela Fashion TV, na categoria de Melhor Criador, prémio que já lhe havia sido atribuído em 2010.

25 anos de carreira de um pioneiro da moda portuguesa

# LUÍS BUCHINHO

## O ORGULHO DE UM PERCURSO LIGADO AO MODATEX

Em 25 anos muito mudou na moda portuguesa, mas há um nome que ficará sempre ligado à sua história. Luís Buchinho foi um dos alunos pioneiros do curso de Design de Moda, tendo feito a sua formação no CITEX, um dos centros de formação que esteve na origem do Modatex. Desses tempos recorda o rigor e a exigência da formação, mas também o humor que ajudava a enfrentar os maiores desafios. 25 anos depois, e enquanto formador do Modatex, inspira e inspira-se nas novas gerações.

**Ao fazer a retrospectiva destes últimos 25 anos quais são as principais diferenças que encontram na moda portuguesa?**

Encontro-a mais variada a nível de propostas de design de autor, com mais “categorias” e nomenclaturas do que há 25 anos. Considero que tem havido um crescimento exponencial de marcas e nomes, bem como uma procura por parte da indústria têxtil em apresentar coleções com assinatura. A parte da imagem das marcas tem sido muito mais trabalhada.

**Que memórias guarda dos tempos em que frequentou o CITEX?**

São tempos lembrados com muito carinho. Foi uma altura fabulosa da minha vida, rodeada de um ambiente incrível a nível escolar, com amizades e núcleos muito fortes de personagens com uma personalidade muito marcada. Foram tempos de muito trabalho, num regime de escola hiper-rigoroso. As doses eleva-

das de humor ajudavam muito a desdramatizar esta realidade. Tínhamos todos muita consciência de que estávamos a ser pioneiros neste curso tão visionário. (Parabéns Helena de Matos!). Como tal, havia um certo sentimento de orgulho, quase vaidade, de se poder dizer: “sou um Citexiano!”

**Qual o maior desafio que enfrentou nestes últimos 25 anos?**

O maior desafio foi ter uma coleção em nome próprio logo que terminei o curso, em 1990. Iniciar uma marca nesta data enquanto design de autor era um projeto muito novo.

**E qual foi o maior sucesso?**

Conseguir ter, passados 25 anos, uma marca em crescimento.

**Quais os objetivos que ainda quer atingir nos próximos 25 anos?**

Não consigo projetar a uma distância tão longa!

**Enquanto formador, encontra semelhanças entre os seus alunos e o Luís Buchinho de há 25 anos?**

Sim, acho que o espírito de alguns alunos é o mesmo. Eu era um aluno muito visual, muito ligado à ilustração, mas tinha curiosidade em perceber a parte técnica das imagens das peças de que gostava. Encontro este perfil em alguns casos.

**Considera que hoje é mais fácil ou mais difícil seguir uma carreira no mundo da moda?**

Acho que, na verdade, talvez existam mais possibilidades, pois há um sem número de profissões e cargos que surgiram nos

últimos anos. Na minha altura, o número de saídas profissionais era muito mais reduzido e o número de alunos era maior. Isto já sem falar da maior facilidade que existe hoje em trabalhar fora do país. Hoje em dia a percentagem de saídas profissionais é maior.

**Pensa que a nova geração tem outro tipo de preparação para enfrentar os desafios que vai encontrar?**

Sim, porque a formação é constituída por disciplinas mais focadas para as necessidades do mundo profissional de hoje.

**Quais os conselhos que dá aos seus alunos para que possam ser bem-sucedidos depois de concluírem a formação?**

Encontrarem o seu maior potencial, para poderem escolher ou procurar com mais foco uma situação que vá de encontro ao seu perfil. A minha cadeira é Projeto, onde tem de ser materializada uma coleção de autor. A maneira como esta é desenvolvida é em muitos casos esclarecedora, pois os formandos vão mostrando as suas capacidades em vários estágios do processo e encontram afinidades ou inimizades que são geralmente esclarecedoras.

**O facto de ser formador no Modatex e de contactar com outras gerações influencia o seu trabalho enquanto criador?**

Acho que sim, pois há um grande contacto com uma camada jovem, que tem como motor criativo o sinal dos tempos e é muito bom poder observar como este é absorvido e manifestado.



# DIELMAR CELEBROU 50 ANOS



A DIELMAR, empresa nacional de referência ao nível da alfaiataria, celebrou este ano o seu 50º aniversário e a data foi assinalada com o reforçar da parceria já existente com o Modatex. As duas instituições assinaram um protocolo de parceria para a qualificação com vista a desenvolver competências técnicas e profissionais para a área de confeção de vestuário de moda masculina.

Na ocasião foram também entregues 8 certificados de qualificação em “Costureira Industrial de Tecidos” às formandas que concluíram com aproveitamento o seu percurso formativo e que foram integradas na empresa.

Na data em que foi assinalado o 50º aniversário decorreu igualmente uma convenção de alfaiataria que contou com um painel intitulado “A alfaiataria numa perspetiva contemporânea” e que teve intervenções de diversos especialistas. A sessão de encerramento foi da responsabilidade do Ministro da Economia, António Pires de Lima. Foi também descerrada uma placa comemorativa dos 50 anos da empresa.

A Câmara Municipal de Castelo Branco reconheceu também a importância da Dielmar para a região, atribuindo-lhe a medalha de ouro da cidade.



*A Dielmar foi fundada em 1965 por quatro alfaiates, cuja junção das iniciais deu nome à empresa: Dias, Hélder, Mateus e Ramiro. Começou por ser uma alfaiataria tradicional, mas ao longo dos anos passou de um pequeno negócio em Alcains, Castelo Branco, para uma empresa com presença em 25 países. Hoje em dia é o maior empregador do concelho, contando com cerca de 400 colaboradores.*



## XVII Fórum da Indústria Têxtil encerrou comemorações do aniversário do ATP

# OS DESAFIOS DO SECTOR TÊXTIL E DE VESTUÁRIO

**D**ecorreu no passado dia 24 de novembro no auditório do CITEVE, em Famalicão, o XVII Fórum da Indústria Têxtil, uma iniciativa da ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, que reuniu mais de 280 participantes, entre empresários, gestores, técnicos e representantes das instituições do sector Têxtil e Vestuário.

“Nos 50 anos da ATP, a Indústria Têxtil Desafia o Futuro” foi o tema de um evento que encerrou publicamente as comemorações dos 50 anos da ATP. O fórum teve início com a intervenção do Diretor Geral da ATP, Paulo Vaz, que apresentou a brochura comemorativa dos 50 anos da ATP, em que são referidos alguns dos principais acontecimentos com importância para este sector, desde a Idade Média até aos nossos dias, recordando o percurso da Associação e do movimento associativo que esteve na sua origem.

Seguiu-se um debate em que os jornalistas Camilo Lourenço (Jornal de Negócios), Manuel Carvalho (Público) e Nicolau Santos (Expresso), foram entrevistados por Paulo Nunes de Almeida e Daniel Bessa, personalidades com profundo conhecimento deste sector. Foram abordadas questões sobre os media e a perceção pública do sucesso sectorial.

Para Camilo Lourenço, a abertura dos mercados e a liberalização obrigaram a que as empresas se reinventassem, alterando o seu modelo de negócio e subindo na cadeia de valor. Manuel Carvalho considerou que um dos problemas reside no facto das empresas estarem ainda muito fechadas à comunicação e não partilharem as suas histórias de sucesso, que são fundamentais para sustentar uma imagem forte e positiva do sector. Nicolau Santos confirmou ainda a necessidade de segmentar a comunicação, tendo em conta a diversidade do sector que tem visto crescer os seus âmbitos de aplicação.

António Lobo Xavier, key speaker desta edição do Fórum, destacou alguns dos desafios que o sector tem vindo a enfren-

tar e as competências que desenvolveu neste contexto, frisando que os desafios não terminaram. Na sua intervenção falou sobre a dificuldade de acesso ao crédito e o agravamento dos standards de medição de risco (decorrentes da crise da dívida soberana), bem como das suas implicações para um sector com uma rentabilidade ainda reduzida, com baixos rácios de autonomia financeira e níveis de crédito mal parado, por vezes, preocupantes. Referiu também que existem desafios decorrentes da política nacional e internacional que poderão ser decisivos, com é o caso da conclusão das negociações com os EUA para a celebração do TTIP, ou ainda da implementação de medidas de sã concorrência na Europa.

Na sua intervenção, o presidente da ATP, João Costa, fez uma exaustiva abordagem aos principais problemas, inquietações e desafios do sector, analisando o passado recente, bem como os principais fatores de impacto na competitividade das empresas têxteis portuguesas. Lembrou que este é um sector com vocação exportadora, pelo que é imperativo que mantenha a competitividade à escala global. Para tal, sublinhou, é necessário reforçar a sua progressão na cadeia de valor, através da criatividade, inovação e desenvolvimento tecnológico, em que é imprescindível o contributo dos centros tecnológicos (CITEVE e CENTI) e de formação (MODATEX).

João Costa frisou igualmente a importância do financiamento, fundamental ao investimento e modernização do sector, bem como de mecanismos de capitalização das empresas. Abordou também a relevância da estabilidade e confiança no quadro de referência fiscal e laboral. Na sua opinião, as reformas introduzidas na legislação laboral permitiram uma melhoria das qualificações dos trabalhadores, sendo necessário prosseguir com essas reformas neste e em outros domínios. Destacou também a importância da celebração do TTIP entre a UE e os EUA, em especial para o sector têxtil e vestuário, que permite antever uma duplicação dos valores de exportação de têxteis e vestuário para os EUA a curto prazo, com um enorme impacto nos principais indicadores económicos deste sector.



# COMPETÊNCIAS, COMPETÊNCIAS: QUEM AS TEM, CHAMA-LHE SUAS

JOSÉ MANUEL CASTRO  
PRESIDENTE DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO DO MODATEX

Num texto já escrito em 1996 (“Competência, competências: quem as têm chama-lhe suas”) procurei situar o que se (pres)sentia no momento e no movimento associado à valorização das competências e aprendizagens experienciais adquiridas ao longo da vida. Destacava então a “quase onnipresença do conceito competência” associado a leves e vaporosas definições: competência subordinada a qualificação, reduzida ao “saber-fazer”, colada aos certificados e diplomas, confundida com a noção de tarefa e confundida para capacidades cognitivas.

Essa associação entre exigentes desafios e uma noção “fraca” envolvia (ao tempo) o risco considerável de se construir (e pôr a funcionar) sistemas de gestão das competências débeis, pouco fiáveis e fontes de dificuldades sociais. Pior ainda, desperdiçar um oportuno contexto de testar e desenvolver novos modelos de reconhecimento e certificação de aprendizagens.

Finalmente, e ainda nesse enquadramento, salientava-se o facto de competência poder “rimar” com segurança e confiança: segurança adquirida por aquele que se julga competente e a confiança dos que sabem que podem contar com aquele que é competente.

Passados quase vinte anos sobre esta primeira aproximação ao(s) conceito(s) associados a competência, muitas pontes já se construíram entre os instáveis territórios atravessados por um rio de caudal sempre irregular: da ténue nascente dos CRVCC à saudável limpidez inicial dos percursos Saber+ e cursos EFA, da torrente dos CNOs às inesperadas represas dos CQEPs! No entanto, todos temos a consciência do encanto da albufeira onde afluíram as esperanças, convicções e crenças dos atores, dos autores deste movimento de valorização das pessoas, dos processos e das aprendizagens adquiridas ao longo de toda vida.

Hoje o sentido desse curso centra-se muitíssimo na importância das competências e do seu reconhecimento e validação em contextos profissionais

Desde a sua criação em 2011, o MODATEX tem sido marcado por uma sucessão de começos, por um recomeçar sem parar de caminhar, reconstruindo percursos, tempos e histórias, onde o caminho construído a todos nos orgulha.

Também no âmbito do reconhecimento e certificação de competências o MODATEX tem procurado preservar a histó-

ria e a geografia do processo, observando a sua proveniência conceptual, contrastando os principais modelos de ação e a sua integração nos mecanismos regulatórios do mercado de trabalho e regimes de formação (território privilegiado da nossa intervenção).

Uma das características definidoras dos modelos atualmente desenvolvidos no contexto do CQEP é a ênfase no contexto de trabalho: mesmo se a competência (em termos potenciais) poder ser considerada fora do contexto de trabalho, as competências profissionais só podem ser claramente demonstradas em locais de trabalho. A experiência profissional e o desempenho do papel de trabalhador constituem um elemento organizador das carreiras (e das vidas) de todas as pessoas, sendo importantes fontes de aprendizagem e de aquisição de novas competências.

Esta referência à problemática das competências obriga à realização de uma espécie de declaração prévia: não existem competências sem indivíduos.

Tal significa que as competências são construções singulares, específicas de cada um, constituindo um saber agir socialmente reconhecido e consequentemente articulado com um sistema de valores. Para fazer face a um imperativo (por ex. profissional), para lidar com um acontecimento, para resolver um problema, realizar uma atividade, cada pessoa coloca em ação o seu próprio “modo de fazer”. Um indivíduo não pode ser reconhecido como competente se não for capaz de compreender por que e como agiu (mais até do que realizar com eficácia essa mesma ação). Ser competente é igualmente ser autónomo, entendida a competência como a capacidade de autorregular as suas ações, saber contar não somente com os seus recursos mas procurando outros complementares, estar em condições de os transferir e (re) investir as suas competências num contexto diferente. Competência entendida também como improvisação, um saber agir e reagir face ao acontecimento, ao imprevisto, ao inédito.

Contudo, um elemento distintivo de vários projetos desenvolvidos pelos CQEP do MODATEX em contexto empresarial tem sido a mediação humana no processo de (re)conciliação com investimentos educativos, aqui entendida como o apoio, aconselhamento, orientação e informação.

No emaranhado cruzamento entre desemprego e mercado de trabalho, dificilmente se poderão ter filtros claros acerca dos resultados dos procedimentos de certificação de competências profissionais em termos de “empregabilidade”, conceito quase sempre entendido como um processo individual que pressupõe (por parte da pessoa) uma ação amplamente flexível num mercado de trabalho desregulado. Neste sentido, e sem colocar em causa a complexidade da natureza da relação das pessoas com o trabalho, dificilmente se poderá “pedir” que o quadro de referência proposto para a certificação tenha consequências unidirecionais na inserção laboral, ainda que seja relevante no entendimento das novas gramáticas socioprofissionais.

Hoje já ninguém põe em causa a necessidade do reconhecimento do valor da experiência profissional e das aprendizagens informais e, por isso, um dos resultados mais relevantes dos processos de certificação desenvolvidos é a promoção de uma vida digna e com direitos como “indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão, produtor, inventor de técnicas, criador de sonhos” (Federico Mayor Zaragoza).

# mx QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

## QUE IMPORTÂNCIA DÁ ÀS COMPETÊNCIAS DOS SEUS COLABORADORES? OS R.H. SÃO O FACTOR CHAVE DA SUA EMPRESA?

Se sim, o MODATEX tem o serviço ajustado/adequado à empresa. Podemos certificar as competências dos seus colaboradores a partir de um Diagnóstico Técnico, identificando as competências que têm e as que eventualmente faltam para a qualificação necessária segundo a estratégia da empresa.

Este trabalho técnico de RVCC PRO enquadra-se como formação interna, no âmbito do Artigo 131º do Código do Trabalho.

### COMO SE DESENVOLVE ESTE SERVIÇO ?

#### 1ª etapa • Diagnóstico e Encaminhamento RVCC PRO

Fase de Orientação para Processo RVCC com base no *curriculum* e um portfólio (documento estruturado com descrição do percurso profissional e indícios de competências adequadas à saída profissional)

#### 2ª etapa • RVCC

- a) Identificação das competências adquiridas por via da experiência ou outros contextos formativos
- b) Auto - avaliação
- c) Análise técnica, que inclui entrevista, eventualmente observação em posto de trabalho ou realização de exercício prático

#### 3ª etapa • Verificação de competências

Sessão de Júri através de desenvolvimento de prova (realização de exercícios práticos ou apresentação de prova escrita). No final deste processo os seus colaboradores poderão ter acesso a Certificado Parcial ou Total de uma determinada saída profissional, permitindo-lhe desenvolver a matriz de qualificações dos colaboradores da empresa.

#### + INFORMAÇÕES

PORTO • T: 226 152 500 • geral@modatex.pt  
LISBOA • T: 217 713 100 • delegacao.lisboa@modatex.pt  
COVILHÃ • T: 275 320 300 • delegacao.covilha@modatex.pt  
VILA DAS AVES • T: 252 820 910 • polo.vilaaves@modatex.pt  
BARCELOS • T: 253 808 770 • polo.barcelos@modatex.pt

[www.modatex.pt](http://www.modatex.pt)



FORMAR PARA EMPREGAR  
MANTÉM CRESCIMENTO EM 2015

O projeto Formar para Empregar mantém o ritmo de crescimento que tem registado desde que foi lançado em 2012, continuando a criar emprego e a responder às necessidades formativas das empresas. Nos primeiros nove meses de 2015 a taxa de empregabilidade atingiu os 83%.

Nos primeiros três trimestres de 2015 o Formar para Empregar mostrou mais uma vez que foi uma aposta ganha por parte do Modatex. A iniciativa, que foi lançada em agosto de 2012 em Barcelos, aumentou o seu âmbito geográfico e abrange já uma área bastante significativa do norte do país, estando implantado em concelhos como Viana do Castelo, Porto, Póvoa de Varzim, Braga, Vila Verde, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Vila Nova de Gaia, Viseu, Seia, Covilhã, Castelo Branco ou Bragança.

A grande procura por parte das empresas demonstra bem que o sector do têxtil e do vestuário aposta na qualificação dos recursos humanos. Mas para que esta aposta seja bem-sucedida será necessário que a formação possa ir ao encontro dessas necessidades. E é justamente esse o papel do Formar para Empregar: criar “formação à medida”, articulando a oferta e a procura e levando essa formação a áreas geográficas onde a formação era inexistente.

Mas o maior fator de sucesso, e a verdadeira razão de ser deste projeto é a taxa de empregabilidade, que continua elevada. As ações realizadas nos primeiros nove meses de 2015 registaram uma taxa de inserção profissional de 83%. Ou seja, o Modatex está, sem qualquer dúvida, a formar recursos humanos que depois têm lugar nos quadros das empresas.

OS NÚMEROS

Nos primeiros nove meses do ano foram emitidos 206 certificados, sendo que 170 formandos obtiveram inserção profissional imediata. De notar que estes números não são ainda definitivos, uma vez que muitos formandos prosseguem a sua formação e outros vão trabalhar para empresas diferentes daquela em que realizaram a formação.

De destacar também o papel que o Formar para Empregar tem na oferta formativa do Modatex: dos 417 certificados emitidos pelo centro nos primeiros nove meses de 2015, 206 dizem respeito a esta modalidade formativa.

Numa retrospectiva dos últimos três anos, refira-se que em 2014 foram emitidos 313 certificados e 280 formandos conseguiram inserção profissional: 261 na própria empresa onde fizeram formação; 17 foram colocados em outra empresa da mesma área; 2 colocados em empresas de outra área. A taxa de empregabilidade em 2014 foi de 89,5%.

Em 2013 foram emitidos 303 certificados. Destes, 239 formandos (78,9%) garantiram inserção profissional. Em Julho de 2015 o Formar para Empregar alcançou o 2.º Prémio na categoria “Empreendedorismo Responsável e Inclusivo” nos Prémios Europeus de Promoção Empresarial (European Enterprise Promotion Awards – EEPA). Estes prémios são uma iniciativa da Comissão Europeia, que visa distinguir boas práticas de promoção do empreendedorismo na Europa.

CALENDÁRIO  
FEIRAS INTERNACIONAIS  
1º SEMESTRE DE 2016

FONTE: ASSOCIAÇÃO SELECTIVA MODA

<b>Pitti Uomo</b> Florença, Itália	<b>NY Now</b> Nova Iorque, EUA	<b>Pure London</b> Londres, Inglaterra	<b>JITAC TOKYO</b> Tóquio, Japão
<b>London Textile Fair</b> Londres, Inglaterra	<b>Who's Next</b> Paris, França	<b>Première Vision Paris + Première Vision Manufacturing</b> Paris, França	<b>Techtextil North America</b> Atlanta, EUA
<b>HeimTextil</b> Frankfurt, Alemanha	<b>Pitti Bimbo</b> Florença, Itália	<b>MAGIC</b> Las Vegas, EUA	<b>Maison &amp; Object Miami</b> Miami, EUA
<b>Seek + Premium</b> Berlim, Alemanha	<b>Playtime Paris</b> Paris, França	<b>Next Season Poznan</b> Poznan, Polónia	<b>Interior Lifestyle Tokyo</b> Tóquio, Japão
<b>PremièreVision</b> Nova Iorque, EUA	<b>ISPO</b> Munique, Alemanha	<b>Maison &amp; Object Asia</b> Singapura	<b>Tissu Premier Lille*</b> Lille, França
<b>FIMI</b> Madrid, Espanha	<b>Intergift Madrid</b> Madrid, Espanha	<b>Intertextile shangai</b> Xangai, China	<b>Pitti Uomo</b> Florença, Itália
<b>Maison &amp; Objects</b> Paris, França	<b>Munich Fabric Start</b> Munique, Alemanha	<b>Première Vision Istambul</b> Istambul, Turquia	<b>FIMI</b> Madrid, Espanha
<b>Colombiatex</b> Medellin, Colômbia	<b>MOMAD</b> Madrid, Espanha	<b>Fashion World Tokyo</b> Tóquio, Japão	
<b>Bubble London</b> Londres, Inglaterra	<b>NY Now</b> Nova Iorque, EUA	<b>ITF Dubai</b> Dubai	
<b>SIL Paris</b> Paris, França	<b>Milano Única</b> Milão, Itália		

JANEIRO			
1	SEX		
2	SAB		
3	DOM		
4	SEG		
5	TER		
6	QUA		
7	QUI		
8	SEX		
9	SAB		
10	DOM		
11	SEG		
12	TER		
13	QUA	Pitti Uomo	London Textile Fair
14	QUI		HeimTextil
15	SEX		
16	SAB		
17	DOM		
18	SEG		
19	TER	Seek + Premium	P.V: NEW YORK
20	QUA		
21	QUI		
22	SEX		
23	SAB	FIMI	Maison & Objects Paris
24	DOM		SIL Paris
25	SEG		Who's Next
26	TER		Pitti Bimbo
27	QUA	Colombiatex	Playtime Paris
28	QUI		ISPO
29	SEX		
30	SAB		
31	DOM	Bubble	NY NOW

PROJETO “FROM PORTUGAL” 2016  
ASSOCIAÇÃO SELECTIVA MODA  
REFORÇA INTERNACIONALIZAÇÃO  
DO ITV NACIONAL

A ASSOCIAÇÃO SELECTIVA prepara-se para colocar em prática mais um plano de ações internacionais, com vista à promoção e dinamização da ITV nacional, continuando a promover e a impulsionar a presença das empresas têxteis portuguesas nos principais certames do sector. Para o primeiro semestre de 2016 estão previstas 39 ações, espalhadas por quatro continentes.

Com o apoio de fundos comunitários, a Associação Selectiva Moda executa o projeto “From Portugal”, assumindo um papel preponderante na promoção da indústria têxtil portuguesa, assim como no aumento da competitividade das empresas, que

se reflete nos números das exportações da ITV.

Este projeto é promovido pela Associação Selectiva Moda, cofinanciado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimentos (FEEL), enquadrado no POCI (Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização), no Portugal 2020 e COMPETE 2020. O projeto “From Portugal” conta com cerca de 81 ações internacionais que decorreram no 2º semestre de 2015 e ano de 2016 e que abarcam toda a fileira têxtil e moda, espalhadas por quatro continentes, num investimento total de mais de 13 milhões de euros.

FEVEREIRO				MARÇO			
1	SEG	Bubble		1	TER		
2	TER			2	QUA		
3	QUA		Munich Fabric Start	3	QUI		
4	QUI			4	SEX		
5	SEX	Intergift Madrid		5	SAB		
6	SAB		MOMAD	6	DOM		
7	DOM			7	SEG		
8	SEG			8	TER		
9	TER			9	QUA	Maison & Object Asia	
10	QUA	Milano Única		10	QUI		
11	QUI			11	SEX		
12	SEX			12	SAB		
13	SAB			13	DOM		
14	DOM			14	SEG		
15	SEG	Pure London		15	TER		
16	TER		P.V. + MANUFACT. PARIS	16	QUA		
17	QUA			17	QUI	Intertextile Shangai	
18	QUI			18	SEX		
19	SEX			19	SAB		
20	SAB			20	DOM		
21	DOM			21	SEG		
22	SEG			22	TER		
23	TER			23	QUA		
24	QUA	MODTISSIMO	Next Season Poznan	24	QUI	P.V. Istambul	
25	QUI			25	SEX		
26	SEX			26	SAB		
27	SAB			27	DOM		
28	DOM			28	SEG		
29	SEG			29	TER		
				30	QUA		
				31	QUI		

ABRIL				MAIO			
1	SEX			1	DOM		
2	SAB			2	SEG		
3	DOM			3	TER	Techtextil North America	
4	SEG			4	QUA		
5	TER			5	QUI		
6	QUA	Fashion World Tokyo		6	SEX		
7	QUI			7	SAB		
8	SEX			8	DOM		
9	SAB			9	SEG		
10	DOM			10	TER		
11	SEG			11	QUA	Maison & Object Miami	
12	TER			12	QUI		
13	QUA			13	SEX		
14	QUI			14	SAB		
15	SEX			15	DOM		
16	SAB	ITF Dubai		16	SEG		
17	DOM			17	TER		
18	SEG			18	QUA		
19	TER			19	QUI		
20	QUA			20	SEX		
21	QUI			21	SAB		
22	SEX			22	DOM		
23	SAB			23	SEG		
24	DOM			24	TER		
25	SEG			25	QUA		
26	TER			26	QUI		
27	QUA			27	SEX		
28	SAB			28	SAB		
29	SEX			29	DOM		
30	SAB			30	SEG		
				31	TER		

\* Data ainda não confirmada

FIOS, TECIDOS E ACESSÓRIOS	TÊXTEIS LAR E DECORAÇÃO	MODA	TÊXTEIS TÉCNICOS	FILEIRA TÊXTEL
----------------------------	-------------------------	------	------------------	----------------





# COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS DE TÊXTEIS E VESTUÁRIO

NOVEMBRO/2015

CENIT

OS PRODUTOS têxteis e vestuário apresentaram nos primeiros três trimestres de 2015 uma proporção de 9,6% do total das exportações portuguesas de bens, apresentando um valor na ordem dos 3,60 mil milhões de euros. Apesar da evolução que tem sido registada no valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, a quota anual no total das exportações de bens tem decrescido – no ano 2014 foi verificada uma proporção de 9,6%, abaixo dos 10,3% registados no ano 2010 e dos 13,2% registados em 2005. De referir que as exportações totais de bens cresceram 54,5% entre 2005 e 2014, enquanto as exportações de têxteis e vestuário registaram uma subida de 12,8% em igual período.

## Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do INE, o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma subida de 3,5% nos primeiros três trimestres do ano 2015, relativamente ao período homólogo do ano 2014. Este resultado resulta da subida de 3,5% registada nas exportações destinadas ao mercado Intra-UE e da subida de 3,4% registada nas exportações destinadas ao mercado Extra-UE. As exportações destinadas ao mercado Intra-UE representaram 83% do valor exportado, ficando cifradas nos 2,98 mil milhões de euros, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE representaram 17% do valor exportado e ficaram cifradas nos 0,63 mil milhões de euros. A análise aos dados para as exportações em quantidade revelou uma descida de 0,3% no volume das exportações de têxteis e vestuário nos primeiros nove meses de 2015, relativamente ao período homólogo de 2014.

De referir que o valor das exportações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma evolução positiva no ano 2014, evidenciando uma subida de 7,7% relativamente ao ano anterior. Este resultado surgiu na sequência de uma subida de

8,1% nas exportações destinadas ao mercado Intra-UE, enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE registaram um aumento de 6,2%. De salientar ainda que a análise aos dados para as exportações em quantidade revelou uma subida de 4,9% no volume das exportações de têxteis e vestuário no ano 2014 relativamente ao ano anterior.

Analisando a evolução ao longo dos primeiros nove meses do ano 2015 das duas principais categorias de produtos (com uma quota conjunta próxima dos 60% das exportações), verifica-se que as exportações de vestuário de malha (categoria 61) cresceram 0,2%, enquanto as exportações de vestuário exceto malha (categoria 62) registaram uma subida de 6,8%. No caso do vestuário de malha, o mercado Intra-UE cresceu 0,2% (representou 93% do total exportado, cifrado em cerca de 1,31 mil milhões de euros) e o mercado Extra-UE registou uma descida na ordem dos 0,4% (representou 7% do total, cifrado em 0,10 mil milhões de euros) nos primeiros nove meses de 2015, relativamente a igual período de 2014. As exportações de vestuário exceto malha destinadas ao mercado Intra-UE aumentaram 8,4% (representou 88% do total, cifrado em cerca de 0,66 mil milhões de euros), enquanto as exportações destinadas ao mercado Extra-UE desceram 3,3% (representou 12% do total, cifrado em 0,09 mil milhões de euros).

Relativamente ao desempenho das duas principais categorias no ano 2014, verificou-se uma subida de 8,5% nas exportações de vestuário de malha (categoria 61), enquanto as exportações de vestuário exceto malha (categoria 62) registaram uma subida de 10,5%. No caso do vestuário de malha, o mercado Intra-UE registou uma subida na ordem dos 9,1%, enquanto o mercado Extra-UE cresceu 0,6%. As exportações de vestuário exceto malha destinadas ao mercado Intra-UE subiram 10,9% em 2014, enquanto as exportações destinadas ao

mercado Extra-UE cresceram 7,5%.

No que se refere às exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63, terceira principal com uma quota próxima de 13% das exportações), que incluem a grande proporção dos têxteis-lar, foi registada uma subida de 7,4% nos primeiros nove meses de 2015, resultante de uma subida de 6,9% no mercado Intra-UE (representou 68% do total, cifrado em cerca de 0,31 mil milhões de euros) e uma subida de 8,6% no mercado Extra-UE (representou 32% do total, cifrado em cerca de 0,15 mil milhões de euros). Isolando as quatro subcategorias de produtos associadas aos têxteis-lar (i.e., 6301 a 6304), verificou-se que o aumento registado foi na ordem dos 7,4%.

Durante o ano 2014 as exportações de outros têxteis confeccionados (categoria 63) evidenciaram um crescimento de 4,2%, resultante de uma subida de 6,5% no mercado intracomunitário e uma descida de 0,5% no mercado extracomunitário.

Para além das três principais categorias de produtos, salienta-se nos primeiros nove meses de 2015, entre as categorias com maior representatividade (quota na ordem de 3% do valor total das exportações de têxteis e vestuário), o desempenho: dos tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma subida de 7,0%; das fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com uma subida de 4,0%; dos tecidos de malha (categoria 60) com uma subida de 2,4%; e das pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma subida de 0,6%. Pela negativa o destaque vai para os artigos de algodão (categoria 52) com uma descida de 5,4% nos primeiros três trimestres de 2015.

## Principais mercados de destino

Considerando o conjunto das exportações portuguesas de têxteis e vestuário nos primeiros nove meses do ano, verifica-se que o principal mercado de desti-

no é a Espanha, com uma proporção de 33,3% e um valor na ordem dos 1,20 mil milhões de euros. Na segunda posição encontra-se a França, com uma proporção de 12,8% e um valor na ordem dos 0,46 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: Reino Unido com uma proporção de 9,0% e valor de 0,32 mil milhões de euros, Alemanha com 8,5% e valor de 0,31 mil milhões de euros e Estados Unidos (único mercado extracomunitário entre os dez principais destinos de exportação) com 5,9% e valor de 0,21 mil milhões de euros.

A listagem dos principais destinos das exportações de têxteis durante os primeiros nove meses de 2015 é encabeçada pela Espanha, com uma quota de 20,2% e um valor de 0,29 mil milhões de euros (registou uma subida de 8,3% em relação a igual período de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França com uma quota de 10,7% e um valor de 0,16 mil milhões de euros (descida de 4,4% em relação ao período homólogo), Estados Unidos com uma quota de 10,7% e um valor de 0,15 mil milhões de euros (subida de 27,9% em relação ao período homólogo), Reino Unido com uma quota de 7,9% e um valor de 0,11 mil milhões de euros (subida de 11,1% em relação ao período homólogo) e Alemanha com uma quota de 7,8% e um valor de 0,11 mil milhões de euros (subida de 6,7% em relação ao período homólogo).

Relativamente à listagem dos principais destinos das exportações de vestuário durante os primeiros nove meses de 2015 esta é também encabeçada pela Espanha, com uma quota de 42,1% e um valor de 0,91 mil milhões de euros (registou uma subida de 9,2% em relação a igual período de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França com uma quota de 14,2% e um valor de 0,31 mil milhões de euros (descida de 2,2% em relação ao período homólogo), Reino Unido com uma quota de 9,7% e um valor de 0,21 mil milhões de euros (descida de 3,3% em relação ao período homólogo), Alemanha com uma quota de 9,0% e um valor de 0,19 mil milhões de euros (subida de 1,5% em relação ao período homólogo) e Países Baixos com uma quota de 3,7% e um valor de 0,08 mil milhões de euros (subida de 3,3% em relação ao período homólogo).

## Importações de têxteis e vestuário

A balança comercial portuguesa é tradicionalmente excedentária no conjunto das matérias têxteis e suas obras, tendo apresentado nos primeiros nove meses de 2015 uma taxa de cobertura de 129%. De referir que ao longo do período de 2005 a 2014, a taxa de cobertura nas matérias têxteis e suas obras registou a proporção mínima em 2010 (112%) e a máxima em 2005 (136%).

De acordo com os dados do INE, observou-se nos primeiros nove meses de 2015 uma subida de 4,9% no valor das importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário, ficando estas cifradas nos 2,79 mil milhões de euros. Esta subida foi o resultado do aumento de 4,6% registado nas importações provenientes de origens Intra-UE (representaram 78% do total, ficando cifradas nos 2,17 mil milhões de euros) e do aumento de 6,1% nas importações de origens Extra-UE (representaram 22% do total, ficando cifradas nos 0,63 mil milhões de euros). A análise aos dados para as importações em quantidade revelou uma descida de 2,1% no volume das importações de têxteis e vestuário nos primeiros nove meses do ano 2015, relativamente ao registado em período homólogo de 2014.

De referir que o valor das importações portuguesas de têxteis e vestuário registou uma evolução positiva no ano 2014, evidenciando uma subida de 7,9% relativamente ao ano anterior. Este resultado surgiu na sequência de uma subida de 8,7% nas importações provenientes do mercado Intra-UE, enquanto as importações provenientes do mercado Extra-UE registaram um aumento de 5,4%. De salientar que a análise aos dados para as importações em quantidade revelou uma subida de 5,0% no volume das importações de têxteis e vestuário no ano 2014 relativamente ao registado no ano anterior.

A representatividade das importações nos primeiros nove meses do ano 2015 foi composta, por ordem decrescente, pelas seguintes categorias de produtos: vestuário exceto malha, representou 25,9% do valor total das importações; vestuário de malha representou 23,7%; artigos de algodão representou 13,5%; filamentos sintéticos ou artificiais representou 9,4%; e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas representou 7,5%.

## Principais mercados de origem

Considerando o conjunto das importações portuguesas de têxteis e vestuário nos primeiros nove meses do ano, verifica-se que o principal mercado de origem é a Espanha, com uma proporção de 37,4% e um valor na ordem dos 1,04 mil milhões de euros. Na segunda posição encontra-se a Itália, com uma proporção de 11,4% e um valor na ordem dos 0,32 mil milhões de euros. Nas posições seguintes encontram-se: França com uma proporção de 7,2% e valor de 0,20 mil milhões de euros, Alemanha com 6,9% e valor de 0,19 mil milhões de euros e China com 5,9% e valor de 0,17 mil milhões de euros.

A listagem das principais origens das importações de têxteis durante os primeiros nove meses de 2015 é encabeçada pela Espanha, com uma quota de 20,1% e um valor de 0,28 mil milhões de euros (registou uma subida de 9,1% em relação a igual período de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: Itália com uma quota de 13,9% e um valor de 0,20 mil milhões de euros (subida de 4,6% em relação ao período homólogo), Alemanha com uma quota de 9,2% e um valor de 0,13 mil milhões de euros (subida de 0,3% em relação ao período homólogo), Índia com uma quota de 7,3% e um valor de 0,10 mil milhões de euros (descida de 6,3% em relação ao período homólogo) e Turquia com uma quota de 6,8% e um valor de 0,10 mil milhões de euros (subida de 40,8% em relação ao período homólogo).

Relativamente à listagem das principais origens das importações de vestuário durante os primeiros nove meses de 2015, esta é também encabeçada pela Espanha com uma quota de 54,8% e um valor de 0,76 mil milhões de euros (registou uma subida de 16,0% em relação a igual período de 2014). Nas posições seguintes encontram-se: França com uma quota de 10,2% e um valor de 0,14 mil milhões de euros (subida de 8,3% em relação ao período homólogo), Itália com uma quota de 8,8% e um valor de 0,12 mil milhões de euros (descida de 8,9% em relação ao período homólogo), China com uma quota de 5,7% e um valor de 0,08 mil milhões de euros (descida de 3,2% em relação ao período homólogo) e Alemanha com uma quota de 4,6% e um valor de 0,06 mil milhões de euros (descida de 9,6% em relação ao período homólogo).





# PLANO DE ATIVIDADES

## MODATEX - 2016

Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
PORTO	Design Moda	Vida Ativa	4	>= 12º ano de escolaridade / >= 18 anos	4425	Jan-16
PORTO	Técnicas da Qualidade Aplicadas à ITV	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1770	Jan-16
PORTO	Modelação de Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	900	Jan-16
PORTO	Determinação de Custos de Produção de Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	75	Jan-16
PORTO	Mandarin	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	150	Jan-16
PORTO	Informática Aplicada ao Design (Photoshop, Illustrator, InDesign)	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	150	Fev-16
PORTO	Vitrinismo	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1445	Mar-16
PORTO	Artes Têxteis	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Mar-16
PORTO	Técnicas de Liderança e Motivação de Equipas - "Team Building"	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados / >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Mar-16
PORTO	Introdução aos Métodos e Tempos de Trabalho	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Abr-16
PORTO	Tecnologia Têxtil, Vestuário e Confeção	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	125	Abr-16
PORTO	Norma NP EN ISO 9001:2015	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	25	Mai-16
PORTO	Empreendedorismo e Criação de Micronegócios	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Mai-16
PORTO	Espanhol	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Mai-16
PORTO	Logística	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1200	Jun-16
PORTO	Modelação de Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1820	Jun-16
PORTO	Lean Six Sigma - Management	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	250	Jun-16
PORTO	Marketing de Moda	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	75	Jun-16
PORTO	Técnicas de Comércio Externo - Têxtil e Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Jun-16
PORTO	Workshop de verão - Iniciação ao Desenho de Moda	Formação Modular Certificada - Extra CNQ	4	Empregados e Desempregados >= 12º ano de escolaridade / >= 18 anos	70	Jul-16

PORTO	Logística e Distribuição	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Jul-16
PORTO	Língua Inglesa Aplicada à Indústria Têxtil	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Jul-16
PORTO	Inglês	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	150	Jul-16
PORTO	Modelista de Vestuário	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3675	Set-16
PORTO	Modista	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	1400	Set-16
PORTO	CAD - Modelação Assistida por Computador	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Set-16
PORTO	Planeamento e Gestão da Produção (Lean Manufacturing) - Têxtil e Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	75	Set-16
PORTO	Merchandising Visual	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Set-16
PORTO	Técnico/a Especialista em Design Têxtil de Estamparia	Cursos de Especialização Tecnológica	5	Empregados e Desempregados 12º ano de escolaridade / <= 35 anos	1560	Dez-16
PORTO	Métodos e Tempos Aplicados à ITV	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1395	Dez-16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
MARCO CANAVESES	Costura Industrial de Malhas	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	795	Jan-16
MARCO CANAVESES	Técnico/a de Malhas - Máquinas Rectas	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3675	Mar-16
MARCO CANAVESES	Programação de Máquinas Rectas	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	920	Mar-16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
LOUSADA	Costura Industrial de Tecidos	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	795	Jan-16
LOUSADA	Modelação de Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1820	Mar-16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
BARCELOS	Modelista de Vestuário	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3643	Jan-16
BARCELOS	Lean Six Sigma - Management	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	250	Jan-16
BARCELOS	Técnicas de Acabamentos Têxteis	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	125	Fev-16
BARCELOS	Colorimetria	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Fev-16
BARCELOS	CAD - Modelação Assistida por Computador	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados / >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Fev-16
BARCELOS	Modelação Criativa	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Fev-16
BARCELOS	Marketing	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1520	Mar-16
BARCELOS	Informática	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	175	Mar-16
BARCELOS	Inglês aplicado à ITV	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Abr-16
BARCELOS	Técnicas de Liderança e Motivação de Equipas - "Team Building"	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Abr-16
BARCELOS	Tingimento e Acabamento em Peça Confeccionada - Efeitos Especiais	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	25	Mai-16
BARCELOS	Controlo da Qualidade na Confeção	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Mai-16
BARCELOS	Costura - Aperfeiçoamento	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	275	Mai-16
BARCELOS	Costura Criativa	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Jun-16
BARCELOS	Modelação de Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	900	Jun-16
BARCELOS	Transformação e Adaptação de Peças de Vestuário	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	400	Jul-16



BARCELOS	Técnico/a de Vendas	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3768	Set-16
BARCELOS	Técnicas da Qualidade Aplicadas à ITV	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1770	Set-16
BARCELOS	Introdução aos Métodos e Tempos de Trabalho	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Set-16
BARCELOS	Métodos e Tempos Aplicados à ITV	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1395	Out-16
BARCELOS	Tecnologia Têxtil, Vestuário e Confeção	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	125	Out-16
BARCELOS	Técnicas de Tinturaria	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	200	Out-16
BARCELOS	Empreendedorismo e Criação de Micronegócios	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Out-16
BARCELOS	Modelação de Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1820	Nov-16
BARCELOS	Técnicas de Comércio Externo - Têxtil e Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1720	Nov-16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
VILA DAS AVES	Técnicas de Tinturaria e Acabamentos - Laboratorial	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1120	Jan-16
VILA DAS AVES	Tecnologia da Tecelagem	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	125	Jan-16
VILA DAS AVES	Métodos e Tempos Aplicados à ITV	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1395	Fev-16
VILA DAS AVES	Técnico/a de Logística	EFA S3 - Tipo A	4	>= 9º ano de escolaridade / >= 23 anos	2045	Fev-16
VILA DAS AVES	Determinação de Custos de Produção de Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	75	Fev-16
VILA DAS AVES	Máquinas de Costura	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Fev-16
VILA DAS AVES	Modelação de Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1820	Mar-16
VILA DAS AVES	Técnicas de Tinturaria	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	200	Mar-16
VILA DAS AVES	Modelista de Vestuário	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3643	Abr-16
VILA DAS AVES	Técnico/a de Enobrecimento Têxtil	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3625	Abr-16
VILA DAS AVES	Introdução aos Métodos e Tempos de Trabalho	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	300	Abr-16
VILA DAS AVES	Técnicas de Comércio Externo - Têxtil e Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1520	Mai-16
VILA DAS AVES	Tecelagem	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	700	Mai-16
VILA DAS AVES	Planeamento e Gestão da Produção (Lean Manufacturing) - Têxtil e Vestuário	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	75	Mai-16
VILA DAS AVES	Técnicas de Debuxo I - Dobby	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	275	Mai-16
VILA DAS AVES	Máquinas de Confeção	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1250	Jun-16
VILA DAS AVES	Colorimetria	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Jun-16
VILA DAS AVES	Gestão de Stocks e Armazenagem	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Jun-16
VILA DAS AVES	Costura Industrial	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	795	Set-16
VILA DAS AVES	Técnico/a Especialista em Design Têxtil de Tecelagem	Cursos de Especialização Tecnológica	5	Empregados e Desempregados 12º ano de escolaridade / <= 35 anos	1560	Set-16
VILA DAS AVES	Tecnologia Têxtil, Vestuário e Confeção	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	125	Set-16
VILA DAS AVES	Técnicas da Qualidade Aplicadas à ITV	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1720	Out-16
VILA DAS AVES	Técnicas de Estruturas de Tecidos	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1100	Out-16
VILA DAS AVES	Técnicas de Debuxo II - Jacquard	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Out-16

VILA DAS AVES	Controlo de Qualidade Laboratorial - Ensaios Têxteis	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Out-16
VILA DAS AVES	Técnicas de Acabamentos Têxteis	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Nov-16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
LISBOA	Acessórios de Moda	Formação Modular Certificada - Extra CNQ	2	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	100	Fev-16
LISBOA	Confeção - Iniciação	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	200	Fev-16
LISBOA	Costureira Modista	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	970	Fev-16
LISBOA	Design Gráfico	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	975	Fev-16
LISBOA	Informática	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	225	Fev-16
LISBOA	Costureira Modista	EFA B3	2	>= 6º ano de escolaridade e < 9 º ano de escolaridade / >= 18 anos	1940	Mar-16
LISBOA	Confeção - Iniciação	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	200	Mar-16
LISBOA	Modelagem I	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	175	Mar-16
LISBOA	Iniciação à Alfaiataria	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	250	Mar-16
LISBOA	Inglês	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	150	Mar-16
LISBOA	Desenho e Ilustração	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	150	Abr-16
LISBOA	Moulage	Formação Modular Certificada - Extra CNQ	2	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	100	Mai-16
LISBOA	Gestão de Atelier	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	75	Mai-16
LISBOA	Coleção de Moda	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	150	Jul-16
LISBOA	Modista de Atelier	Formação Modular Certificada - Extra CNQ	2	Empregados e Desempregados / >= 18 anos	610	Set-16
LISBOA	Iniciação ao Marketing de Moda	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	175	Set-16
LISBOA	Modelagem II	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	200	Set-16
LISBOA	Modelista de Vestuário	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1520	Set-16
LISBOA	Modelista de Vestuário	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3643	Nov-16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
COVILHÃ	Modelista de Vestuário	EFA S3 - Tipo A	4	>= 9º ano de escolaridade / >= 23 anos	2145	Fev-16
COVILHÃ	Metedeiras de fios	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	770	Fev/16
COVILHÃ	Iniciação à Costura	Formação Modular Certificada	2	Empregados e Desempregados >= 6º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Fev/16
COVILHÃ	Fiação	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	1170	Mar/16
COVILHÃ	Alfaiataria	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1220	Mar/16
COVILHÃ	Iniciação à Modelação	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	100	Mar/16
COVILHÃ	Tecelagem	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	920	Abr/16
COVILHÃ	Costura industrial	Vida Ativa	2	Desempregados / >= 6º ano de escolaridade >= 18 anos	1170	Mai/16
COVILHÃ	CAD - Iniciação à Modelação	Formação Modular Certificada	4	Empregados e Desempregados >= 9º ano de escolaridade / >= 18 anos	50	Mai/16
Local	Curso/ Saída Profissional	Modalidade	Nível	Condições mínimas de acesso	Horas	Início
PINHEL	Técnico/a de Mecatrónica	Aprendizagem	4	Jovens, entre 14 e 24 anos, 9.º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12.º ano	3475	Abr-16
PINHEL	Eletricidade de Instalações	Vida Ativa	4	Desempregados / >= 9º ano de escolaridade >= 18 anos	1145	Jan/16



# MODATEX COM AVALIAÇÃO POSITIVA DOS FORMANDOS E CLIENTES



A GRANDE MAIORIA dos ex-formandos do Modatex atribui uma avaliação bastante positiva ao centro de formação, revela um inquérito realizado em agosto e setembro de 2015, abrangendo alunos que frequentaram ações que terminaram no segundo semestre de 2014. Este questionário revela também que, um ano depois de concluída a formação, praticamente todos estavam colocados no mercado de trabalho.

O Modatex, no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade, faz o acompanhamento dos ex-formandos e entidades a quem prestou serviços, enviando questionários sobre a satisfação e sugestões de melhoria nos serviços prestados. No caso dos ex-formandos, foram enviados 306 questionários, tendo sido registada uma percentagem de respostas de 64%. Os inquiridos responderam a dez questões, sete delas fechadas e tratadas através de análise estatística.

A primeira pergunta dizia respeito à avaliação da formação prestada. Numa escala de 1 a 6, os ex-formandos atribuíram notas extremamente positivas. A média de todas as avaliações alcançou os 4.83.

Quando questionados sobre os pontos fortes do Modatex, quase metade (48) salientou a competência técnica dos formadores. A qualidade da formação foi referida por 42 inquiridos, sendo que um número bastante significativo destacou o acompanhamento pedagógico.

No questionário era também colocada a seguinte questão: “Em que ponto considera que o Modatex pode melhorar?”. Muitas respostas incidiram sobre o Acompanhamento Pedagógico e Operacional (nomeadamente em questões administrativas e de articulação de intervenientes) e alguns inquiridos sugeriram alterações à Estrutura do Plano Curricular, sobretudo no que respeita à carga horária dos cursos.

Da análise deste relatório é também possível concluir que a maioria dos ex-formandos foi informada da existência do Modatex através do IIEFP, o que se explica pelo facto de os questionários terem sido enviados apenas para quem frequentou ações qualificantes, sendo que algumas delas são frequentadas exclusivamente por formandos indicados pelos centros de emprego.

Dos 194 inquiridos, 185 recomendariam o Modatex. Curiosamente, este é o mesmo número de ex-formandos que responderam afirmativamente à pergunta: “Atualmente colabora com alguma empresa?”. Numa análise mais detalhada a esta questão, é possível concluir que, após seis meses, praticamente todas as ações têm uma empregabilidade média de 86%.

O inquérito incluía ainda questões relacionadas com as áreas de formação em que os inquiridos gostariam de participar, com a Modelação (63) e a Confeção (44) a destacarem-se das restantes respostas.

## Clientes com elevado grau de satisfação

Foi também enviado um inquérito semelhante, mas destinado a entidades às quais o Modatex prestou serviços. A análise dos 34 inquéritos rececionados permitiu concluir que a avaliação (numa escala de 1 a 6) foi superior em 5 em todas as unidades orgânicas e que os clientes destacam a satisfação pelo serviço prestado e o acompanhamento feito por parte do Modatex. Foram analisadas as respostas de entidades que contrataram serviços em áreas como Consultoria, Formação, Serviços Técnicos e Auditorias de Qualidade.

# NOTÍCIAS BREVES

## MODATEX COLABORA COM LOJA ITINERANTE SOCIAL EM SÃO DOMINGOS DE BENFICA

O Modatex é uma das entidades que se associaram à Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa, para a criação de uma Loja Itinerante Social, que foi inaugurada no dia 11 de Novembro.

Este projeto procura mobilizar a população da Freguesia de São Domingos de Benfica e atenuar situações de carência económica que condicionem o acesso das famílias a bens essenciais como roupa e calçado. A loja funciona numa carrinha adaptada que percorre algumas das zonas mais carenciadas da freguesia, oferecendo serviços de customização de roupa e pequenos arranjos de costura.

Para além do Modatex, a loja itinerante social conta ainda com a colaboração do Centro Social e Paroquial São Tomás de Aquino, Centro Social Paroquial do Calhariz de Benfica e o Centro Social Paroquial de São Domingos de Benfica.

## CRIAR O FUTURO COM ALMA - FORMAR PARA EMPREGAR NA EMPRESA CRIALME

O Modatex iniciou no passado dia 22 de outubro mais um projeto formativo na área de Alfaiataria no âmbito do projeto Formar para Empregar na empresa Crialme - Fabricação Exportação e Importação de Confeções, Lda. Em resposta às necessidades em termos de recursos humanos manifestadas pela empresa, o Modatex desenvolveu 9 percursos modulares de formação, para que os formandos adquirissem as competências práticas necessárias para poderem iniciar uma atividade profissional nesta área. Foi formada uma turma com 18 formandos, que resultou da cooperação entre a Empresa, o Modatex e o Centro de Emprego de Valongo.

Este grupo de formandos frequentará ações de Alfaiataria nas suas vertentes de Iniciação à Modelação, Iniciação à Costura, Alfaiate - Camisas, Alfaiate - Calças, Alfaiate - Colete, Alfaiate - Blusão, Alfaiate - Casaco e Alfaiate - Produção. O processo de aprendizagem, num total de 1995 horas, realiza-se nas instalações da empresa, em Sobrosa, Paredes.

A sessão formal de abertura da formação decorreu no dia 4 de novembro e contou com a presença, para além das formandas e formadores, dos responsáveis da empresa Crialme, do Modatex e do Centro de Emprego de Valongo.

## EXPOSIÇÃO “FUSÃO EGÍPCIA - O TÊXTIL PELA VISÃO DOS DEUSES E FARAÓS” NO MODATEX VILA DAS AVES

O Modatex Vila das Aves recebeu a exposição “Fusão Egípcia - O têxtil pela visão dos deuses e faraós”, constituída por trabalhos realizados pelos formandos da turma do CET Técnico Especialista em Design Têxtil para Tecelagem, no âmbito da UFCD História da Moda e dos Têxteis da Pré-História ao Gótico.

Estes trabalhos foram inspirados na mitologia egípcia, fazendo uma aproximação ao têxtil e às texturas e cores muito características desta civilização e do período em estudo.

A exposição “Fusão Egípcia - O têxtil pela visão dos deuses e faraós” reuniu técnicas como ilustração, modelação de barro, pintura, bordado, composições em formato de moodboard, entre outras.

## FORMANDAS DE ARTES TÊXTEIS DÃO NOVA VIDA A PEÇAS ANTIGAS

A delegação do Modatex na Covilhã tem agora “novas” peças decorativas criadas no âmbito da Ação de Artes Têxteis – Técnicas de Execução. Foi proposto à formadora e às formandas desta ação que recuperassem dois cadeirões que estavam bastante danificados, sobretudo ao nível dos encostos e assentos, um busto, que foi transformado em bengaleiro/porta casacos e, por último, foi ainda reutilizado um candeeiro. Para a recuperação das peças foi aplicada a técnica de patchwork sem agulha, técnica que une tecidos com uma infinidade de formatos variados. Os trabalhos foram desenvolvidos através da aplicação de um tecido com um padrão estampado com desenhos relacionados com o mundo da costura.

## MONTRA “INVESTE NO TEU FUTURO” NO MODATEX VILA DAS AVES

No polo do Modatex na Vila das Aves foi instalada a Montra “INveste no teu Futuro”, projetada



e realizada pela ação de formação de Marketing de Moda, que decorreu naquele local em horário pós-laboral.

A realização desta montra teve como finalidade a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da UFC Técnicas de Merchandising. Esta montra é uma forma criativa e atrativa de dar a conhecer as várias áreas de formação ministradas neste polo, através da utilização de objetos e materiais ligados a cada uma dessas áreas.

## FORMANDAS DE ARTES TÊXTEIS CRIAM PAINEL EM PATCHWORK EMBUTIDO

As formandas da Ação de Artes Têxteis – Técnicas de Execução, que decorreu no Modatex – Delegação da Covilhã, executaram um painel para o bar da referida delegação. A criação deste painel recorreu a diversas técnicas e incluiu a decoração de três cupcakes ornamentados com vários tecidos e aplicações sobre uma chapa de MDF e a execução de um relógio e de dois pequenos elementos para o bar. O projeto (estudo de cor e forma) exigiu diversidade na aplicação dos materiais (tecidos estampados e lisos, cortiça, fitas decorativas, botões, lantejoulas, manta acrílica, entre outros).

## OPEN DAY DE FIAÇÃO E TECELAGEM NO MODATEX DA COVILHÃ

Durante o Open Day Modatex realizado na delegação da Covilhã no passado dia 9 de Outubro 35 visitantes tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre Fiação e Tecelagem, duas áreas de grande importância na região. Durante a apresentação foram explicados os objetivos e materiais utilizados nas duas secções. No caso da Fiação foi mostrado o conjunto de máquinas destinadas a preparar as matérias-primas, designadamente a lã e misturas, transformando-as em fio. Na Tecelagem os participantes no Open Day puderam observar as máquinas destinadas a preparar os fios para formarem a teia e trama e também os diferentes teares que o Modatex Covilhã possui para fabricar tecidos. Tiveram também oportunidade de colocar questões e esclarecer dúvidas, contando para tal com as explicações dos técnicos do Modatex. Desta iniciativa resultaram inscrições para as moda-

lidades formativas que a Delegação da Covilhã tem para oferecer.

## FORMANDOS DE DESIGN DE MODA APRESENTARAM TRABALHOS NO ESPAÇO DO IEFP NO LISBOA DESIGN SHOW

Quatro formandos do Modatex foram convidados pelo IEFP para exporem os seus trabalhos no Lisboa Design Show, que decorreu na FIL, em Lisboa, de 7 a 11 de outubro, apresentando ao mercado produtos inovadores de imobiliário, iluminação, decoração, lifestyle e moda. O objetivo desta presença do IEFP foi dar a conhecer a qualidade e excelência da formação profissional existente e este convite reconheceu o trabalho desenvolvido no Modatex. Os formandos Helena Quinan, Rita Gaspar, Ana Catarina Garrudo e Ana Cristina Faiões (com a marca Costura Feliz) divulgaram o seu trabalho perante um público interessado em moda e design. Recorde-se que os trabalhos dos finalistas do curso de Design de Moda do Modatex Lisboa integraram também o desfile Trends LXD by Lisboa Design Show.

## “SÉNIOR TAKE AWAY” CRIADO POR FORMANDOS DA EMPRESA FACTORY PLAY

O Modatex iniciou no dia 20 de julho um projeto formativo na área de costura industrial vocacionada para insufláveis e equipamentos de animação no âmbito do Formar para Empregar. Esta ação formativa está a decorrer na empresa Factory Play-Produção de Insufláveis e Equipamentos de Animação Lda., situada em Bragança. No decorrer do processo formativo os formandos confeccionaram 100 sacos para o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Assunção (Rebordãos). Estes sacos, designados pelos autores como “Sénior take away”, foram entregues a essa associação, para que possam servir para a entrega de refeições à população idosa.

## OPEN DAY DE MODELAÇÃO E CONFEÇÃO NO MODATEX DE BARCELOS

O polo de Barcelos do Modatex recebeu no passado dia 6 de outubro mais uma edição do Open Day, desta vez dedicado à Modelação/Confeção. Participaram 13 jovens inscritas no Curso de Aprendizagem – Modelação de Vestuário. Na aula de Modelação as participantes aprenderam e participaram ativamente na produção de um envelope de documentos e de um porta-lápis. Durante esta iniciativa foram explicados quais os processos técnicos a executar na interpretação do croqui técnico ou desenho da peça. Conhecidas as etapas da modelação, as jovens colocaram em prática os seus conhecimentos e familiarizaram-se com as ferramentas de trabalho. Depois de desenhado o molde seguiram para a sala de corte, onde delinearão o plano de corte orientado pela formadora. O último passo foi o da confeção. Terminada a visita guiada, as jovens puderam ter uma visão global do processo produtivo e das diferentes técnicas utilizadas na confeção do produto.

## ALUNAS DE ARTES TÊXTEIS CRIARAM MOCHILAS DE VERÃO PARA CRIANÇAS

As formandas da Ação de Artes Têxteis – Técnicas de Execução do Modatex Covilhã participaram, no âmbito da UFCD de Iniciação à Confeção, numa iniciativa em que foram confeccionadas mochilas de verão para crianças, uma atividade em que foi possível juntar diversão e funcionalidade. Após o corte dos tecidos - incluindo alguns tecidos plastificados e da manta acrílica - e através de moldes previamente facultados pela formadora, as formandas efetuaram a montagem e união das diferentes peças usando as respetivas máquinas de costura. De salientar que as aplicações em bordado com motivos marítimos também foram executadas pelas próprias formandas, no âmbito da UFCD de Iniciação aos Pontos Bordados. As mochilas confeccionadas aliam a componente estética à funcionalidade, já que permitem a colocação no seu interior de uma pequena toalha de praia, de uma muda de roupa e de brinquedos.

## PARTICIPANTES DO WORLDSKILLS E EUROSKILLS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República recebeu no dia 11 de Setembro a equipa nacional que participou no Worldskills São Paulo 2015, assim como os concorrentes medalhados no Euroskills Lille 2014 e respetivos jurados. O encontro teve lugar no Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal, durante uma visita ao centro. Esta foi a primeira vez que um Presidente da República recebeu uma equipa nacional participante nos Campeonatos das Profissões. Em Agosto Portugal esteve representado por 18 jovens no WorldSkills, que teve lugar em São Paulo, no Brasil, tendo obtido 8 medalhas de excelência. Ana Rita Gaspar foi a representante portuguesa na categoria Artes Criativas e Moda/Tecnologia da Moda na prova mundial.

## BONECAS DE PANO MANTÊM A TRADIÇÃO

No âmbito da Ação de Artes Têxteis – Técnicas de Execução, que decorre no Modatex-Delegação da Covilhã, as formandas aplicaram as técnicas de modelação, confeção e montagem de bonecas em tecido.

Após a confeção das bonecas de pano as formandas puderam ainda personalizá-las de acordo com os seus gostos e preferências, através da aplicação de tintas têxteis, bordados e diversas aplicações de fantasia. Cada boneca foi costurada com um tecido, uma roupa e modelos de penteados diferentes, potenciando ao máximo a criatividade e imaginação de cada elemento do grupo. Posteriormente, e no âmbito da UFCD de Iniciação à Confeção, as participantes na ação puderam ainda executar uma mala/sacola, com um bolso no exterior para colocar a boneca.

## FORMANDOS DE ALFAIATARIA VISITARAM A CRIALME

Os formandos que frequentam a ação de

formação em Alfaiataria no Modatex Porto realizaram uma visita técnica à empresa Crialme - Fabricação, Exportação e Importação de Confeções, Lda, situada em Paredes. Os formandos puderam assim ver de perto o funcionamento de uma indústria na sua área de aprendizagem, adquirindo alguns conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da sua futura atividade profissional. Durante a visita a esta empresa, fundada em 1984 e com tradição na alfiataria para homem, os formandos receberam uma explicação detalhada do processo de alfiataria realizado nesta unidade industrial. A empresa Crialme estabeleceu uma parceria com o Modatex para o desenvolvimento de um plano de formação em Alfaiataria, tendo em vista o recrutamento de técnicos qualificados nesta área.

## CLASS OF`15: FINALISTAS MOSTRARAM TRABALHOS NO PENÍNSULA BOUTIQUE CENTER

Os alunos que terminaram recentemente o curso de Design de Moda no Modatex Porto mostraram os seus trabalhos ao grande público na exposição Class of`15, que decorreu no Península Boutique Center, no Porto, entre 30 de setembro e 30 de outubro. A exposição consistia numa instalação com um coordenado de cada um dos formandos e num conjunto de fotografias com alguns desses trabalhos. Inês Marques, Raquel São José, Joana Cardinal, Ágata Gonçalves, [UN] T (Tiago Silva), Área 8 (Sérgio Sousa), Joana Vieira, Patrícia Augusta e Ana Enes atingiram assim a última etapa de um percurso iniciado há três anos, em que estes jovens adquiriram conhecimentos essenciais a uma carreira no mundo da moda.

## ALL CLOTH: FINALISTAS DE LISBOA MOSTRARAM COLEÇÕES NA FÁBRICA DO BRAÇO DE PRATA

Os finalistas do Curso de Design de Moda do

Modatex Lisboa mostraram os seus trabalhos na exposição All Cloth, que esteve patente na Fábrica do Braço de Prata entre 25 de setembro e 3 de outubro. Foi mais uma oportunidade para dar a conhecer a qualidade da formação profissional do Modatex, revelando novos talentos emergentes da moda nacional. Ana Marques, Antonina Selina, Hugo Varela, Oleksandra Voloshchuk, Vânia Fraga, Ana Garrudo, Rita Gaspar, Helena Quinan, Kátia Costa, Joana Caetano, Sara Sousa, Maria Moreira e Stephanie Fernandes iniciam agora uma nova etapa na sua vida profissional.

## FORMANDAS DO MODATEX PARTICIPARAM NO FRANKFURT STYLE AWARD 2015

Ana Marques e Oleksandra Voloshchuk, finalistas do curso de Design de Moda do Modatex, participaram no Frankfurt Style Award 2015, que decorreu em Frankfurt, na Alemanha, nos dias 5 e 6 de setembro, no início da Semana da Moda de Frankfurt. Considerado como um dos concursos mais prestigiados na descoberta de novos talentos da moda mundial, o Frankfurt Style Award 2015 contou com 60 concorrentes, selecionados entre 325 candidatos de 31 países e de 42 nacionalidades. Ana Marques apresentou as suas propostas na categoria Blue Revolution, que constitui uma proposta dos designers para o futuro da indústria de moda. Oleksandra Voloshchuk participou na categoria Ecological Green. A formanda Ana Marques obteve 170 pontos num total de 180 possíveis e, por isso, um coordenado da sua coleção irá ser exposto e entrará em desfiles de feiras internacionais em cidades como Paris, Milão e Berlim.

## OPEN DAY NO PORTO DESVENDOU SEGREDOS DA MODELAÇÃO DE VESTUÁRIO

O Modatex Porto recebeu no dia 10 de Setembro mais um Open Day, desta vez dedicado à Modelação de Vestuário, dando a conhecer aos jovens entre os 17 e os 24 anos a importância desta profissão.



Os participantes neste Open Day puderam ainda ficar a conhecer os equipamentos e o material de modelação que são usados para trabalhar nesta área. Para além de terem visitado as salas do Modatex onde se ensina o corte, a confeção e a modelação, os jovens tiveram também a possibilidade de experimentar uma componente mais prática, vendo fichas técnicas, ilustrações de modelos e aprendendo a “tirar medidas” para fazer uma peça de roupa.

## MODATEX NO WORLDSKILLS 2015

Ana Rita Gaspar terminou a sua participação no WorldSkills 2015 com um total de 465 pontos. A jovem portuguesa, aluna do curso de Design de Moda no Modatex Lisboa, representou Portugal na categoria de Artes Criativas e Moda / Tecnologia da Moda no evento que teve lugar em São Paulo, no Brasil, entre 11 e 16 de agosto. A categoria foi ganha pela China, seguindo-se o Brasil. A China conquistou também a medalha de bronze. A prova foi dividida em três módulos e as competências técnicas, a criatividade, a rapidez e a apresentação final das peças foram fatores determinantes para a avaliação final. Em Maio do ano passado Ana Rita Gaspar tinha vencido o Campeonato Nacional das Profissões, realizado no Porto, e em Outubro alcançou a medalha de prata no EuroSkills, que decorreu em Lille (França). Nos últimos anos o Modatex venceu três medalhas no Campeonato Nacional das Profissões | Skills Portugal 2012, um certificado de excelência no Euroskills Bruxelas 2012 e uma Medalha de Excelência no WorldSkills Leipzig 2013.

## MODATEX VILA DAS AVES RECEBEU “INSPIRATION”

O Modatex Vila das Aves recebeu entre 22 de julho e 18 setembro “Inspiration”, uma exposição de saias realizadas pelas formandas da ação de Modelação de Vestuário, após terminarem o seu percurso de Modelação de Saia. Este projeto implicou a utilização dos conhecimentos adquiridos nas diferentes Unidades de Formação de Curta Duração e uma estreita ligação entre os diferentes formadores. Assim, após o devido enquadramento em termos de História da Moda, as formandas abraçaram o repto lançado tendo cada uma delas selecionado o “seu” criador para servir de base e inspiração ao trabalho que iriam desenvolver. O passo seguinte foi a criação e desenvolvimento de croquis técnicos. Seguiram-se a criação dos moldes, o corte e, finalmente, a confeção. A exposição incluiu também um vídeo que mostrava o que foi criado por cada formanda, procurando os pontos de contacto entre a peça do designer e as criações das formandas.

## MODATEX ESTABELECEU PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A SANMARTIN SOCIEDADE TÊXTIL, LDA.

O Modatex estabeleceu em Julho um protocolo de cooperação com a empresa Sanmartin Sociedade Têxtil, Lda. que permite que os formandos possam beneficiar de um desconto

de 30% na aquisição de tecido para o desenvolvimento de projetos próprios. Para além disso, a Sanmartin pode receber formandos de cursos de qualificação do centro em sistema de Formação em Contexto de Trabalho (estágio), bem como disponibilizar os seus quadros para a realização de workshops. O Modatex, parceiro das empresas do setor têxtil e vestuário para a qualificação profissional, estabelece Protocolos de Cooperação com as empresas com o objetivo de em conjunto se encontrarem as melhores soluções para a qualificação de novos quadros técnicos, bem como para a especialização dos atuais ativos das empresas.

## MODATEX PARTICIPOU NA FESTA DA JUVENTUDE EM BARCELOS

O Modatex participou de 16 a 19 de julho na Festa da Juventude organizada pela Casa da Juventude do Município de Barcelos. A iniciativa deu a conhecer as diferentes entidades e associações juvenis, no sentido de dinamizar e promover as atividades levadas a cabo pelas mesmas no que concerne a ofertas Formativas/Educacionais/Sociais para o público jovem do Concelho. O Modatex participou nesta iniciativa com saldo positivo, possibilitando uma maior visibilidade do mesmo junto da comunidade local, promovendo o seu Plano Formativo e abrangendo os diferentes públicos: jovens, adultos e empresas



O Modatex continua a apostar numa formação de proximidade, contribuindo assim para a qualificação e requalificação de recursos humanos em locais estratégicos para o sector do têxtil e do vestuário. No passado dia 23 de novembro foi inaugurada a extensão de formação em Marco de Canaveses, respondendo assim a uma lacuna na oferta formativa vocacionada para o sector das malhas. A cerimónia de inauguração contou com a presença do Conselho de Administração do Modatex, do presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses, do Delegado Regional do Norte do IIEFP, bem como de empresários e outras entidades do concelho. Após o descerramento da placa, os convidados visitaram as instalações, onde já foi iniciada uma ação formativa. Nas curtas intervenções que se seguiram, todos consideraram a criação desta extensão como de grande importância para o concelho e para o sector, destacando as sinergias existentes entre o Modatex, a autarquia, o IIEFP e o tecido empresarial e sem as quais não teria sido possível concretizar esta ideia.

**FORMAÇÃO JÁ A DECORRER**  
A extensão de formação recentemente inaugurada situa-se na freguesia de Vila Boa de Quires e Maureles e resulta de uma parceria entre o Modatex e a Câmara Municipal do Marco de Canaveses. A autarquia entendeu que a criação

# EXTENSÃO DE FORMAÇÃO NO MARCO DE CANAVESES APOIA REQUALIFICAÇÃO DO SECTOR DAS MALHAS

de centro de formação no concelho seria uma forma de “apoiar a economia local, investir na valorização e qualificação de recursos humanos, bem como na valorização da capacidade dos empresários de diversos sectores económicos de importância vital para o concelho e para a região”. O concelho do Marco de Canaveses possui o maior número de empresas dedicadas ao subsector das malhas. Um sector que tem vindo a registar um aumento em termos de exportações, tendo sido verificado um crescimento de 8,5% em 2014. A indústria das malhas tem registado um aumento na procura de mão-de-obra qualificada e especializada, dada a especificidade dos equipamentos utilizados para a confeção deste tipo de produto. Respondendo ao desafio lançado pela autarquia e pelas empresas locais, o Modatex entendeu ser útil criar uma resposta localizada e personalizada a estas necessidades do sector, criando assim uma oferta formativa adequada. O primeiro curso teve início no passado dia 11 de novembro. Trata-se de um curso de especialização tecnológica de nível 5 de Técnico/a Especialista em Design Têxtil para Estamparia, totalmente preenchido com 18 formandos da região do Marco de Canaveses e Amarante. Toda a fase de seleção teve a colaboração do Centro de Emprego do Tâmega e Sousa e dos respetivos Gabinetes de Inserção Profissional da região. Esta formação, frequentada por alunos

com uma média de idades a rondar os 22 anos, tem a duração de um ano já com a formação em contexto de trabalho (estágio) integrada. Em janeiro terá início o Curso de Aprendizagem Técnico de Malhas – máquinas retas e para o mês de fevereiro estão previstas mais duas ações inseridas na Medida Vida Ativa: Máquinas de Malhas e Costura industrial de Malhas. O Modatex prevê também iniciar formação técnica para os colaboradores das empresas em regime de pós-laboral. A criação desta extensão de formação, para além de contribuir para a qualificação e requalificação de recursos humanos, resolve também a questão da mobilidade de todos aqueles que desejavam frequentar ações de formação, mas que não podiam deslocar-se diariamente para o Porto ou para um dos polos do Modatex. Para além disso, e dado que os formandos que frequentarem estas ações vão estagiar e integrar os quadros das empresas locais, faz todo o sentido que a sua aprendizagem seja realizada no mesmo contexto geográfico em que irão depois realizar a sua atividade profissional. A criação desta extensão em Marco de Canaveses é também um excelente exemplo de um trabalho conjunto entre o sector empresarial e os serviços públicos, maximizando sinergias e potenciando o crescimento económico regional. Durante o ano de 2015 o Modatex inaugurou também extensões em Lousada e Pinhel.

PUB

[www.anil.pt](http://www.anil.pt)



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE LANIFÍCIOS  
PORTUGUESE WOOL TEXTILE ASSOCIATION

Av<sup>a</sup> da Anil – Apartado 528 – S. Lázaro  
6201 907 Covilhã  
Portugal  
T: + 351 275319140  
F: + 351 275319144  
[geral@anil.pt](mailto:geral@anil.pt)  
[www.anil.pt](http://www.anil.pt)

PUB

# A porta que lhe abre portas.

Apoia a contratação, criação do próprio emprego e empreendedorismo, ofertas de emprego, estágios, formação profissional, integração de pessoas com deficiência e incapacidade. É tudo isto e muito mais, o que pode esperar quem bate a uma das nossas muitas portas, em todo o país. Porque, sempre que precisar, o IIEFP estará cá para o ajudar. Perto de si.

[www.iiefp.pt](http://www.iiefp.pt)



Estamos perto de si



# A ARTE DAS RENDAS DE PENICHE PARTILHADA COM AS NOVAS GERAÇÕES



Fotografia CM Peniche

DIVULGAR E PRESERVAR a tradição das rendas de bilros de Peniche e integrar uma arte com vários séculos em criações de moda são os principais objetivos de um ciclo de workshops que decorreram nas instalações do Modatex no Porto e em Lisboa.

Nas ações realizadas os formandos do Modatex puderam conhecer alguns dos segredos das rendas de bilros de Peniche, uma tradição que remonta ao século XVII, mas cujo carácter exclusivo e artístico faz com que possa ser integrada em criações contemporâneas, nomeadamente na área da moda.

A iniciativa decorreu no âmbito de um protocolo de colaboração entre o Modatex e a Câmara Municipal de Peniche e, segundo o vice-presidente da autarquia, Jorge Amador, “teve como objetivo a concretização de criações de moda e acessórios com aplicação das rendas de bilros de Peniche, de modo a promover e divulgar a nível nacional este tipo de artesanato”.

Desde que foi iniciada esta colaboração os formandos do Modatex já realizaram cerca de 100 coordenados em que aliam a sua criatividade a esta tradição com cerca de 400 anos. Dos vestidos aos macacões, passando por vestidos de noiva ou roupa infantil, a imaginação parece ser o limite e os resultados mostram bem a versatilidade das rendas de bilros de Peniche. Para além da diversidade e diferente complexidade dos pontos, utilizam também materiais que podem ir do fio de algodão à lã de merino, criando apontamentos originais em peças igualmente únicas.

Assim, e para que esta parceria continue a dar frutos, rendilheiras de Peniche partilharam com os formandos do Porto, Barcelos, Vila das Aves e Lisboa as origens históricas desta arte, os utensílios, processos e materiais usados e alguns pontos base das rendas de bilros. Nestes workshops também foi possível ver ao vivo todo o processo de confeção destas rendas, bem como apreciar alguns exemplos da sua integração nas áreas da moda, calçado e joalharia.

Foi também lançado um desafio aos

formandos do Modatex: apresentarem várias propostas de coordenados em que seja feita a integração das rendas de bilros de Peniche. Estes trabalhos serão depois avaliados e os selecionados integrarão as próximas edições dos desfiles “Rendas na Moda”, que decorrerão nos dias 23 e 24 de Julho, no âmbito da Mostra Internacional de Renda de Bilros, que exibirá obras tecidas em Rendas de Bilros por rendilheiras de Peniche e de outros locais do mundo. Depois de selecionados, os coordenados passarão do croqui à realidade com a ajuda dos técnicos do Modatex, que darão apoio técnico na área da modelação e corte. As rendas serão elaboradas pelas rendilheiras.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Peniche elogiou “a receptividade por parte dos responsáveis, técnicos e jovens que integram o Modatex e que tem sido, desde o primeiro momento, total”. “Desde a participação entusiasta nos vários ciclos de oficinas desenvolvidos ao longo de seis anos consecutivos, até à conceção de propostas com integração do elemento mais representativo do nosso património cultural local – a renda de bilros – a participação tem superado as nossas expectativas e tem vindo a mostrar melhorias contínuas de ano para ano”, elogiou o autarca.

Para Jorge Amador, “o Modatex assume uma importância vital nesta parceria, pelo saber que possui na área do vestuário e confeção e pelos meios humanos e técnicos que possui”, mas também pela forma como tem ajudado a desenvolver esta parceria: “A disponibilidade em acolher o desafio lançado ao CIVEC, na pessoa da Dra. Sónia Pinto, no ano de 2010, foi notável. Nesse ano, no espaço de um mês, este centro conseguiu corresponder aos nossos anseios. Desde aí, a parceria existente tem sido baseada numa relação de respeito e colaboração mútuas, cuja continuidade se pretende. Uma palavra de apreço a todos os técnicos e dezenas de formandos que todos os anos colaboram nesta parceria que tanto tem contribuído para elevar a Renda de Bilros de Peniche ao patamar da moda e do design”.



## A HISTÓRIA DAS RENDAS DE BILROS DE PENICHE

Os primeiros documentos alusivos a esta arte remontam ao século XVII, numa altura em que as mulheres desta comunidade piscatória, para além de auxiliarem na salga, transformação e armazenamento do pescado, encontraram outra forma de complementar o rendimento familiar: entretinham-se, geralmente à porta de casa, a rendilhar peças de renda de bilros de Peniche, que depois vendiam.

Seria já durante a segunda metade de séc. XIX que teria lugar o apogeu artístico e técnico das rendas de bilros de Peniche, verificado na existência, por volta de 1865, de oito oficinas particulares, onde as crianças a partir dos quatro anos se iniciavam na produção deste artesanato. Criada em 1887, a Escola de Desenho Industrial Rainha D. Maria Pia (mais tarde Escola Industrial de Rendeiras Josefa de Óbidos), teve nas suas diretoras, com relevo para Maria Augusta Bordalo Pinheiro (1887-1889), um enorme incentivo ao ensino da renda de bilros, com desenhos artísticos inovadores e formação de grande qualidade. Atualmente as rendas de bilros de Peniche podem ser aprendidas e aperfeiçoadas na Escola Municipal de Rendas de Bilros que acolhe, de segunda a sexta-feira, pessoas dos 6 aos 90 anos.



# FEIRAS INTERNACIONAIS DERAM INSPIRAÇÃO E NOVOS CONHECIMENTOS AOS TÉCNICOS DO MODATEX

DURANTE O ANO DE 2015 vários técnicos do Modatex de diferentes localizações e áreas formativas tiveram a oportunidade de ficar a par das mais recentes novidades no que respeita a tecidos, equipamentos, tecnologias e tendências. As visitas à Techtextil, Texprocess e 100% Design permitiram atualizar conhecimentos e perceber o que há de novo neste sector.

Entre 4 e 7 de maio, a Techtextil e a Texprocess, em Frankfurt, na Alemanha, foram visitadas por colaboradores de Lisboa, Porto, Covilhã e Vila das Aves. A opinião geral é que esta experiência foi extremamente positiva e enriquecedora, não só para os próprios, mas também para todos os formandos que beneficiarão com esta partilha de conhecimentos.

As técnicas do Modatex Lisboa, que visitaram este evento no âmbito da atualização de conhecimentos dos equipamentos de modelação corte e confeção e tecidos tecnológicos, consideraram que “esta visita foi profícua na medida em que os técnicos e os formadores obtiveram informações e atualização de conhecimentos”. Estes novos conhecimentos foram posteriormente transmitidos aos formandos, permitindo também “dar resposta a solicitações técnicas de forma a contribuir para uma formação de excelência”.

A presença nestes eventos traduziu-se em atividades diversificadas, que lhes permitiram, por exemplo, conhecer novos equipamentos e observar o seu funcionamento através de descrições detalhadas. O contacto com novos tecidos é igualmente importante, já que traz novas perspetivas sobre o futuro da moda: “Assistimos a um desfile de moda onde foram introduzidos materiais inovadores de desporto numa perspetiva de pronto-vestir e também observámos alguns trabalhos de criadores que se encontravam expostos”, revelaram. As colaboradoras

da delegação de Lisboa salientaram que “foi também agradável ver expositores portugueses com propostas inovadoras e interagir com eles de forma a divulgar o Modatex”.

Terminada a visita, o balanço foi claramente positivo: “Estas feiras desenvolvem o espírito de equipa e troca de experiências e conhecimentos entre os colaboradores”, consideraram.

Para os dois técnicos da delegação da Covilhã que visitaram estas feiras, foi importante “a atualização de conhecimentos sobre equipamentos relacionados com as diversas áreas, como modelação, corte e confeção, assim como sobre a utilização de novos materiais tecnologicamente avançados, nomeadamente tecidos”.

Os técnicos do Modatex analisaram e compararam as novidades tecnológicas e processos evolutivos dos equipamentos e acessórios para a indústria de confeção, assim como o desenvolvimento de novos produtos têxteis e seus derivados. Tiveram ainda oportunidade de visitar todos os expositores e de conhecer em profundidade as novidades tecnológicas para o sector, já que a grande maioria das marcas que fornecem máquinas e equipamentos para o vestuário estavam representadas neste evento. A variedade da oferta, sobretudo vinda do mercado asiático, foi bastante notada pela delegação do Modatex. “De uma forma geral, todos apontavam para produtos idênticos e as novidades passavam pela substituição progressiva da mecânica pela eletrónica, dando uma multiplicidade de funções que a mesma máquina pode desempenhar, reduzindo assim a mão-de-obra, o tempo de fabrico, o número de equipamentos (máquinas) e também para uma melhoria da qualidade, fator que era de realçar na generalidade das apresentações”, revelaram.

## Tecnologia portuguesa em destaque

Os técnicos do Modatex destacaram também “as novidades a nível do aproveitamento das matérias-primas, quer em tecidos quer em peles”.

No que diz respeito às áreas da modelação e do corte, a principal novidade foi “um encaixe dos moldes no xadrez de forma real, sendo utilizada a técnica da fotografia ao tecido e o seu encaixe direto, com o respetivo corte automático”. Também nas peles se verifica uma tecnologia idêntica de forma a encontrar ao longo da pele as texturas idênticas e a projeção da imagem do molde para um melhor aproveitamento. Também foi interessante verificar que algumas novas tecnologias utilizadas são de origem portuguesa ao serviço de marcas estrangeiras”, realçam.

Nas novidades relativamente aos tecidos, os técnicos destacam os que são “adaptados para dar resposta a necessidades como o aquecimento, monitorização do comportamento cardíaco, tipos de iluminação como efeito visual, assim como resistências dos materiais ao comportamento térmico”.

A presença neste evento foi, assim, bastante positiva: “A participação nestas feiras é enriquecedora, não só para verificar os desenvolvimentos técnicos, mas também para aproximar colaboradores de diversos locais e áreas, permitindo a troca de conhecimentos e abertura para uma maior e melhor colaboração dentro da instituição. Desta forma desenvolve-se o espírito de equipa e a troca de experiências”.

O grupo que visitou a Techtextil (Feira Internacional dos Têxteis Técnicos e Não tecidos) integrou colaboradores do Porto, Vila das Aves, Covilhã e Lisboa. “Visitar a Techtextil proporcionou o benefício do contacto direto com as últimas inovações em têxteis técnicos e não tecidos que tra-

zem valor acrescentado para o setor têxtil. Com a participação nesta feira foi possível aumentar os conhecimentos técnicos o que são sempre bastante úteis, quer no desenvolvimento da formação, quer no contacto com as empresas”, resumem.

Ao tomarem conhecimento das mais recentes inovações em termos de tecidos, os técnicos concluíram que “a funcionalidade dos têxteis técnicos tem um papel muito importante não só nas áreas de vestuário mais técnico, mas também no vestuário do dia-a-dia”. “Um dos aspetos mais importantes foi a experimentação direta das inovações e ver a sua aplicação direta no vestuário. Como por exemplo, a obtenção de vestuário mais leve e com o mesmo grau de proteção térmica, ou aplicação em vestuário que regula a temperatura do corpo”, exemplificam.

A experiência foi, na sua opinião, bastante positiva, sobretudo pelo “contacto com os expositores, trocando impressões sobre as inovações e os melhoramentos a nível dos têxteis técnicos e principalmente a recolha de amostras”.

Em Setembro dois técnicos do Modatex Porto visitaram a 100% Design, o maior evento de design contemporâneo no Reino Unido. Entre 22 e 26 de setembro o Olympia London recebeu as últimas novidades do design de interiores, dando também a conhecer nomes e marcas emergentes. Na opinião dos dois visitantes, esta visita à 100% Design serviu sobretudo como uma fonte de “inspiração para a realização dos projetos associados às funções” e para tomarem contacto com nomes e tendências emergentes nesta área.

Já em novembro, técnicos do Porto, Lisboa, Covilhã e Vila das Aves visitaram a ITMA, em Milão, Itália. Nascida em 1951, esta feira apresenta as mais recentes inovações em equipamentos para a indústria têxtil. “Os impactos são praticamente todos positivos”, consideraram os técnicos, salientando que “a recolha de informação e das inovações tecnológicas têxteis junto dos construtores da tecnologia têxtil”. Esta informação será reproduzida em dossiers técnicos, que serão distribuídos a todos os colaboradores do Modatex e utilizados na formação.

Os técnicos do Modatex tiveram assim oportunidade de ficar a conhecer as mais recentes tecnologias em áreas como a Fiação e Tecelagem, Malhas, Não Tecidos, Estamparia, Tinturaria e Acabamentos, Controlo de Qualidade ou Tinturaria Laboratorial.



Fotografia TECHTEXTIL



Fotografia TECHTEXTIL



Fotografia TECHTEXTIL

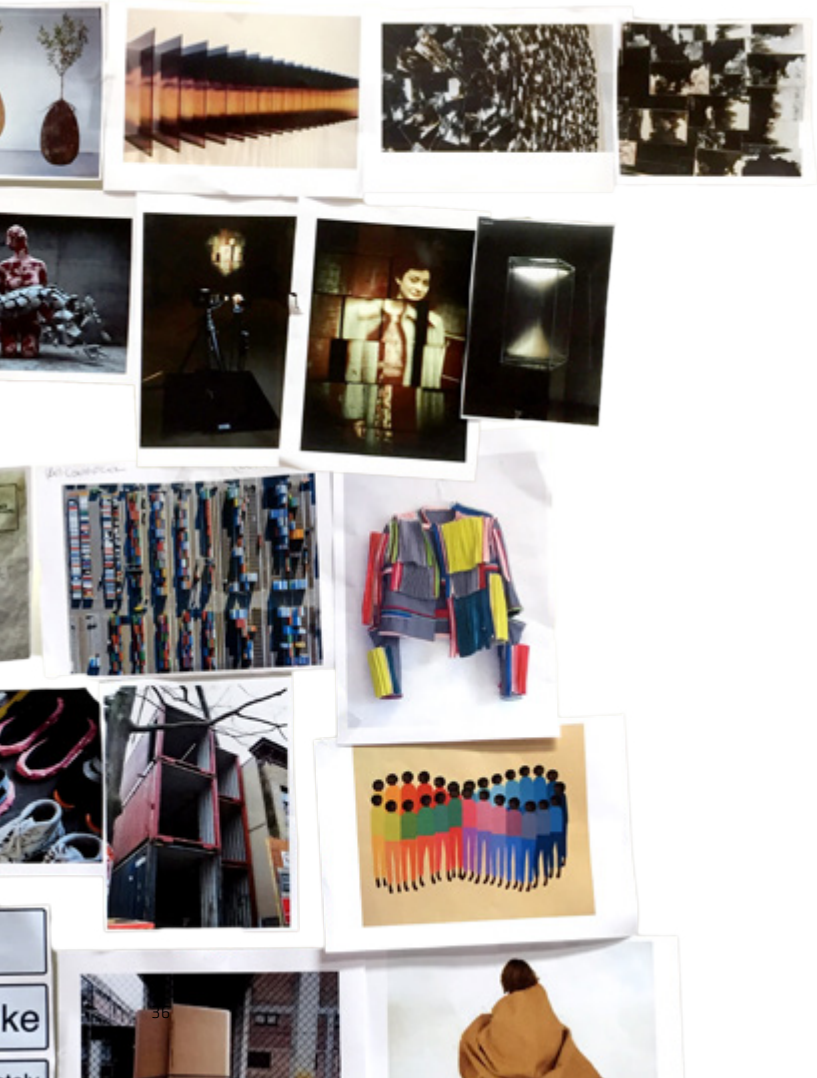


Fotografia TECHTEXTIL





# INTERCOLOR PROPOSTA PORTUGUESA PARA OUTONO/INVERNO 2017/2018 FOI APRESENTADA NA HUNGRIA



A CIDADE DE BUDAPESTE, na Hungria, recebeu entre 22 e 24 de novembro mais um congresso da Intercolor, onde foram discutidas as propostas de cor para o Outono/Inverno 2017/18.

A ANIVEC/ APIV é o representante oficial de Portugal e o Modatex foi designado entidade executora, pelo que desenvolve a proposta portuguesa e representa a ANIVEC/APIV nestes encontros. Assim, as propostas nacionais foram elaboradas e apresentadas por Isabel Moutinho & Luís Parada com a colaboração de Ana Velez (Designer Têxtil), Diana Carriço (Cool Hunter), Miguel Barros (Fashion Designer/Teacher), Nuno Gregório (Fashion Designer), René Alan (Video Editor) e Ricardo Moura (Graphic Designer).

A projeção da Intercolor resulta da concertação das propostas de todos os países membros e baseia-se numa análise dos contextos macro e de cada país, dos valores, estilos de vida e ambientes transversais às diferentes realidades e mercados. As reuniões da Intercolor, que decorrem duas vezes por ano, são organizadas de forma rotativa entre os países membros e constituem um fórum de discussão para a indústria da moda e do design.

A Intercolor é uma organização internacional sem fins lucrativos criada em 1963 e que conta atualmente com a participação de Portugal, China, Finlândia, França, Alemanha, Reino Unido, Hungria, Itália, Japão, Coreia do Sul, Espanha, EUA, Suíça, Tailândia e Turquia.

A proposta Portuguesa Outono/Inverno 2017/18

## APRECIAMOS A DIVERSIDADE PARA PRATICAR A MONOTONIA

A diversidade associada à unidade, sua companheira indispensável, impulsiona para um movimento oscilatório entre a variedade e o unísono. Se por um lado é necessário a multiplicidade, por outro lado receiam-se as diferenças, sejam elas profundas ou superficiais, incitadas ou acidentais.

O contínuo desejo de variedade não está apenas relacionado com os sentidos mas também com a própria natureza humana, que exige permanentemente a novidade, já que tudo aquilo que é pobre em atributos rapidamente lhe causa tédio. Assim, a cada momento de escolha, a insaciável carência que nos habita e atrai, opta invariavelmente pelo conforto da verdade conhecida.

A razão aprova porque aí encontra o prazer e o repouso necessários para a manutenção do seu equilíbrio.

A invenção, o imaginário e a memória são um todo e por isso não é possível separar a fantasia da realidade e a memória da invenção. Sem as ilusões da nossa imaginação o capital da felicidade humana seria certamente muito diminuto e limitado.

**Re-Act | Re-Think | Re-Locate | Re-Turn | Re-Peat**  
**Re-Flect | Re-Evolution | Re-Define**  
**Re-Member | Re-Demption**

São fatos interligados, mas cuja ordem com que se sucedem é perfeitamente arbitrária e portanto a diversidade e a monotonia não são mais do que a visibilidade do paradoxo da RE- CULTURE.

## TENDÊNCIAS PARA O VERÃO DE 2017 FORAM DEBATIDAS NA SUÍÇA

O congresso da Intercolor, que reuniu especialistas em cor e em tendências de 15 países decorreu nos dias 28 e 29 de maio, no Museu Têxtil de St. Gallen na Suíça. Reunindo cerca de 40 convidados do sector do têxtil e do vestuário, este encontro teve como objetivo a discussão e apresentação de propostas relativas às tendências da cor para o Verão 2017.

### PROPOSTA PORTUGUESA: VERÃO 2017

#### EVERYTHING WAS

**Tudo que vem antes está no depois.**

Paleta intemporal.

Constituída por um conjunto de cores basilares que resistem à ação do tempo.

Uma seleção criteriosa de três cores escuras, três claras, dois vivos e dois meios-tons.

O toque de modernidade reside na sua combinação.

#### EVERYTHING IS

**A vida futura vive-se no presente.**

Paleta ambivalente.

Inspirada ao mesmo tempo no primitivismo da matéria-prima e nas transmutações humanas. O resultado destas duas ações é um mix de cores frias perfeitamente equilibrado pelos sulfurosos amarelo e verde.

Branco cloud dancer, Silver, Escuro after dark, Verde balsam, Faded denim, Light gray, Pearl blue.

#### EVERYTHING GOES

**When nothing is sure, everything is possible.**

Paleta irreverente.

Uma tela branca que acolhe a imaginação e promete ser o resultado de emoções, ironias e humor.

Os cinzas Moonbeam e Elephant Skin conferem profundidade às cores pastel - Starlight Blue, Orange Peel, Violet Tulip e Limeade. A introdução de cores metalizadas transforma a regularidade cromática das anteriores e confere harmonia à paleta.

#### EVERYTHING WILL BE

**Mass is dead. Here comes the unexpected.**

Paleta aveludada, doce e envolvente.

O calor do Cadmium Yellow e do Orangeade, a ternura dos empoeirados Rose Dust e Whisper Pink, a cremosidade do Taffy, Cream Blush e Mocha Bisque, conjugam-se harmoniosamente com o Black Iris, o Silver e o Copper.



INTERCOLOR MEMBER

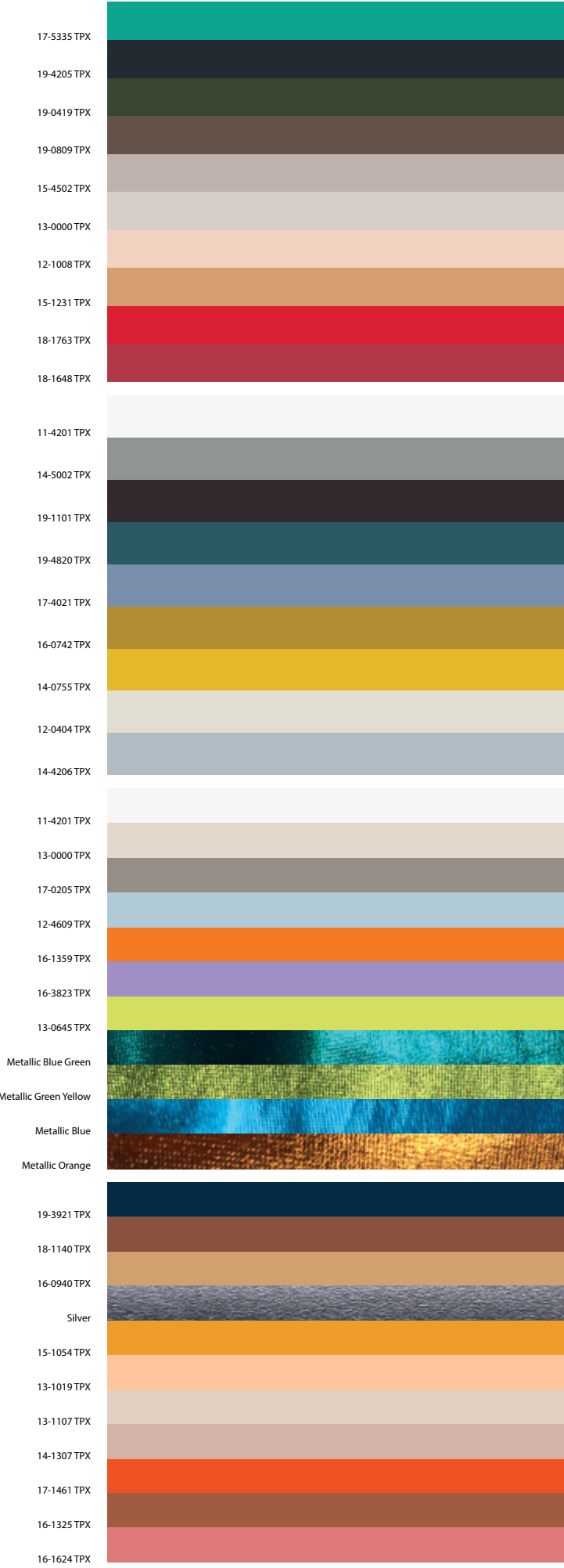


EVERYTHING WAS

EVERYTHING IS

EVERYTHING GOES

EVERYTHING WILL BE





# MODATEX NAS PASSERELLES DO PORTUGAL FASHION

O MODATEX ESTEVE bem representado na 37ª edição do Portugal Fashion, que decorreu entre 21 e 24 de outubro. Para além de um desfile totalmente composto por trabalhos de finalistas do curso de Design de Moda, vários criadores formados no Modatex mostraram as suas coleções na plataforma Bloom, mas também na passerelle principal do evento.

Cinco anos após a sua criação, o projeto Bloom continua a dar visibilidade aos novos talentos da moda nacional, proporcionando aos jovens criadores a oportunidade de apresentarem o seu trabalho num grande evento e funcionando como uma primeira montra para que possam mostrar as suas coleções a compradores, imprensa especializada e a um público interessado em conhecer novos nomes da moda.

Nesta edição do Portugal Fashion cinco finalistas do curso de Design de Moda do Modatex Porto representaram o centro de formação num desfile coletivo que despertou bastante interesse, tendo lotado os lugares disponíveis.

**Ágata Gonçalves** apresentou “Survival under atomic attack”, uma coleção cujo ponto de partida foi o conceito pré e pós-apocalíptico, que teve o sportswear como universo de referência e que apostou em elementos gráficos traduzidos nos estampados, em pormenores e nos acabamentos. Os materiais foram intervencionados, sendo as bases alteradas através de termocolagens. A paleta revela-se através de tons neutros como o branco, o cinza, o nude e o preto, que contrastam com o verde ácido.

“In Finite Sadness”, de **Joana Cardinal**, associou emoções profundas e reflexivas a uma estação leve como o verão, criando uma dualidade entre o formal e material. Segundo a autora, são “materialidades de diferentes levezas impostas a características formais constantes, mas que se transformam com projeções gráficas e sobreposições inusitadas”.

**Joana Vieira** apresentou “Prototype”, em que o protótipo pressupõe a individualidade das peças de vestuário e, posteriormente, da coleção. A criação de peças únicas e diferentes a cada olhar é feita através da utilização de lavagens, o que provoca uma destruição única e irrepetível, uma variação permanente de resultados. Este espírito de singularidade é mantido na criação do estampado manual, cujo efeito depende do ângulo, foça e densidade aplicados.

“Kusntformen der Natur”, de **Patrícia Augusta**, remete para os tesouros retirados do fundo do mar e apresentados no livro de ilustrações científicas homónimo. As formas e volumes são de inspiração fóssil e orgânica e os materiais espelham as construções complexas e rígidas contrabalançadas pela estrutura delicada dos plissados.

A paleta reflete a atmosfera existente no livro, apoiando-se em preto, branco e cinzentos, pontuados por bordeaux.

**Sérgio Sousa**, através da marca Área 8, levou à passerelle “Dodecaphonism”, uma coleção inspirada no experimentalismo e no serialismo dodecafónico, ou seja um método de composição baseado numa escala de doze tons cromáticos criada por Schoenberg. Esta coleção unissexo adapta o conceito de Schoenberg através da sobreposição de layers em tons neutros e de uma construção retangular, que por vezes se torna impercetível com a fluidez de alguns materiais nas peças e nos pormenores.

**Inês Marques** e a marca [UN]T, de **Tiago Silva** (ambos finalistas do curso de Design de Moda do Modatex) também fizeram a sua estreia no Portugal Fashion, tendo aberto a passerelle do Bloom no último dia do evento.

“Lath”, de Inês Marques, é uma coleção rica em elementos gráficos e texturas, que recolheu inspiração na estética do artista Andy Vogt e no seu material de eleição, a madeira. A designer criou propostas com um design bem simplificado, através de linhas retas e depuradas, com misturas de cor e materiais. A simplicidade reflete-se também na escolha de materiais simples, como as sarjas, a partir dos quais criou novos resultados, através de diferentes intervenções nos tecidos. O resultado final é materializado em estampados, aplicações e acabamentos.

A marca [UN]T de Tiago Silva, apresentou a coleção “Unembodied”, descrita pelo autor como “dois corpos – duas matérias – opostos entre si. Colidem onde a mente se torna palpável dentro de um corpo sólido”. Tiago Silva colocou nesta coleção o seu gosto pelas artes plásticas e pelo design de moda, bem como a sua preferência pelo desenvolvimento de conceitos e um enorme prazer na realização de coleções para o público feminino.

## “MADE IN MODATEX”

Mafalda Fonseca, que concluiu a formação no Modatex em 2012, também esteve na plataforma Bloom, onde apresentou “Heavy Feeling”, uma coleção inspirada no peso físico e emocional que leva à necessidade de descobrir algo colorido e vibrante. Uma viagem de libertação, em que tudo o que é supérfluo é deixado para trás; na bagagem fica apenas algo leve e vibrante.

Pedro Neto, que também frequentou o Modatex, foi outro nome no cartaz do Bloom. A sua coleção “With Love” inspirou-se numa obra de Robert Rauschenberg que contém várias imagens coladas e sobrepostas. “A coleção transmite-se, ainda, na ideia de colagem de layers, como pequenas lembranças e memórias do passado, dando assim lugar às cores como o rosa

DESIGNER ÁGATA GONÇALVES



Fotografia: Portugal Fashion

DESIGNER JOANA CARDINAL



Fotografia: Portugal Fashion



DESIGNER PATRÍCIA AUGUSTA



DESIGNER JOANA VIEIRA



DESIGNER [UN]T



DESIGNER SÉRGIO SOUSA





DESIGNER INÊS MARQUES



e o vermelho”, mas também ao preto, que reflete a solidão e a perda, explica o autor. Os tecidos escolhidos foram as organzas e os acabamentos de brilhos e plissados, evidenciando sempre um estado de leveza imaginativa.

Nuno Baltazar, formado em Design de Moda no extinto CITEX, inspirou-se em Karen Blixen, do filme “África Minha” para criar “Msabu”, uma coleção de propostas urbanas com texturas, cores e detalhes da tribo Kikuyu, com silhuetas que acentuam a figura feminina. Marfim, baunilha, caramelo, marsala, sanguínea, diospiro e preto são as cores predominantes em peças de jacquard de algodão, telas viscose/cupro, crepes e seda natural. Acessórios como malas, sandálias, óculos de sol e colares completam o look para a estação quente.

A formação do Modatex esteve também representada por António Simões (formado no CIVEC) e designer da marca Dielmar. A coleção apresentada no Portugal Fashion teve duas grandes tendências: o “happy” - que se opõe às tendências mais austeras resultantes da crise económica – e uma tendência com um toque pop. A variedade de cores (azul mar, vermelho bubblegum, rosado, amarelos, castanhos açucarados ou cinza) reflete uma evolução na moda masculina. As silhuetas são desestruturadas e acompanham as formas do corpo; na versão mais “clássica” foi feita uma aposta em fatos slimfit. Com construção semi-tradicional, estas peças são feitas com materiais de excelência, estando a ousadia reservada para pormenores subtis nas aberturas, golas e nos interiores dos casacos.

**Formadores em destaque**

Carla Pontes, ex-aluna e atualmente formadora do Modatex, apresentou “Alga” no Museu Nacional da História Natural e Ciência”, no primeiro dia do Portugal Fashion. As suas propostas para a primavera verão 2016 são inspiradas na leveza das algas. As peças assumem detalhes refinados, conjugados com cortes em fio e costuras desportivas. Os materiais reúnem toques aveludados entre a pele de pêssago e o cupro, efeitos óticos de sobreposições de redes e efeitos riscados em duplas faces rugosas. As cores centram-se em tons neutros de nude, cinza e marinhos, quebrados apenas pelo yves klein blue.

Katty Xiomara, também ela formada e formadora do Modatex, escolheu “8 Bit flash back” para tema da sua coleção, que teve como base a revolução tecnológica do final dos anos 70. A estética da coleção concentra-se no grafismo básico e bidimensional dos jogos de vídeo da época, evocando uma paisagem “pixelizada”. A paleta de cores é neutra e contemporânea e os materiais utilizados vão desde as sedas aos algodões e linhos. Katty Xiomara criou também uma coleção desportiva em parceria com a Sport Zone.

Luís Buchinho, que já tinha mostrado as suas propostas em Paris, escolheu o quartel de Serpa Pinto para apresentar uma coleção inspirada nos videoclips dos anos 80, trazendo para o século XXI algumas das imagens de marca dessa época, num jogo de contrastes entre o glamour dos vestidos tubo e dos casacos justos com peças largas e oversize. Os anos 80 são também revisitados em casacos, saias, vestidos e calças arrojadamente “quebrados”, contrastando com o volume criado na zona dos ombros. Couro, chiffon, tafetá de seda e malhas jacquard foram alguns dos materiais escolhidos, numa paleta de cores onde predominam o preto, branco, bordeaux, azul e mostarda.

DESIGNER LUIS BUCHINHO



Fotografia Portugal Fashion



Fotografia Portugal Fashion

DESIGNER NUNO BALTAZAR

DESIGNER CARLA PONTES



Fotografia Portugal Fashion



Fotografia Portugal Fashion

DESIGNER KATTY XIOMARA



# PORTUGAL FASHION EM DIGRESSÃO PELAS CAPITAIS DA MODA

PARIS, LONDRES, MILÃO e Berlim foram os pontos de passagem de mais uma edição do Portugal Fashion Internacional, que levou a moda portuguesa a algumas das capitais mundiais da moda. Luís Buchinho, formador do Modatex, foi um dos nomes desta viagem pelas passerelles europeias.

O roteiro internacional do Portugal Fashion encerrou nos dias 2 e 3 de outubro, em Paris, no âmbito da Semana de Prêt-à-Porter. Luís Buchinho e Diogo Miranda foram os "embaixadores" portugueses no evento. As propostas do formador do Modatex para a primavera/verão 2016 foram mostradas no Conservatoire National des Arts et Métiers. Luís Buchinho inspirou-se na música e nos videoclips dos anos 80, que lhe terão despertado o interesse pela moda. As três maiores inspirações foram, segundo o próprio, a "femme fatale" em branco e preto (tal como no videoclip "The Chauffeur" dos Duran Duran), o lado "boyish" das primeiras boys bands (como os Spandau Ballet) e ainda a moda excêntrica de grupos como Culture Club e Thompson Twins.

Uma inspiração que foi traduzida em calças masculinas conjugadas com peças oversize, contrastando com "looks glamorosos", como vestidos tubo e casacos curtos. As referências aos anos 80 são também visíveis em detalhes como os ombros exagerados e os prints gráficos. A paleta de cores retrata as capas dos discos e das revistas musicais dessa década, sendo dominada pelo preto, bordeaux, azul céu e mostarda. Os materiais escolhidos refletem também esta época: o couro contrasta com o tafetá de seda e o chiffon e foram também usadas malhas jacquard e rendas desestruturadas.

Na sua segunda passagem por Paris,

Diogo Miranda apresentou no Espace Pierre Cardin uma coleção inspirada no trabalho do arquiteto mexicano Luis Barragan, conhecido pelas linhas retas, código do movimento Modernista. As referências são visíveis em cores vivas como diferentes tons de rosa, fúchsia e salmão, em contraste com os tons mais escuros como o preto e o navy. Os materiais escolhidos - crepe de seda ou brocado - criam profundidade e acentuam a silhueta com linhas arquitetónicas. A coleção é composta por calças e vestidos amplos, casacos com linhas retas e decotes profundos.

## A estreia em Milão

O dia 27 de Setembro marcou a estreia de criadores portugueses na Milano Fashion Week. Pela primeira vez os desfiles da segunda maior semana da moda a nível mundial integraram nomes internacionais e Portugal esteve representado por Carlos Gil e de Miguel Vieira.

Carlos Gil deu a conhecer "The New Sartorial", personagem apresentada pelo criador como "costureiro, escultor, pintor e arquiteto" e que pretende demonstrar que "a costura também é arte". Formada por uma mistura de tons neutros e tons vibrantes, esta coleção é composta por uma silhueta feminina que, segundo o próprio Carlos Gil, está envolvida "com a mestria de um arquiteto, que veste as cidades de majestosos edifícios, estruturando o corpo mediante a mistura de curvas, diagonais e retas que se manifestam em pregueados e volumetrias". "The New Sartorial" alia "a perfeição do corte de alfaiate" e a junção de texturas e cortes. A coleção "cruza fragmentos das distintas áreas, para criar uma silhueta que resulta do técnico e do artístico em que, tal como o pintor joga com as linhas para criar

perspetiva, o novo alfaiate trabalha com o corte à procura de tridimensionalidade", descreve o criador.

"Mondrian" é o tema da coleção apresentada por Miguel Vieira e o título escolhido não deixa margem para dúvidas: a expressão gráfica é a grande inspiração para as propostas destinadas à próxima primavera/verão. Tendo o preto e o branco como elementos principais, usa também o azul-cobalto e aposta em "tecidos entrançados manualmente, que formam padrões que nos fazem lembrar os quadros de Mondrian". "A sua representação, abstrata e minimalista, de formas geométricas com manifestações de blocos de cor, consistia em mostrar que tudo tem essência por trás da aparência e a sua intenção era revelar essa essência através do despojamento de cor, linhas ou formas. É disso mesmo que trata esta coleção: revelar a essência de cada indivíduo que a veste", explica Miguel Vieira no descritivo da coleção. A silhueta e a modelagem da confeção refletem também o abstrato e o minimalismo, através da utilização de pormenores mais desportivos ou de uma forte presença de alfaiataria. "O equilíbrio encontra-se na nobreza e no informal, na geometria e na fluidez", refere. As peças femininas fazem a alusão à figura de Marlene Dietrich, resultando de uma combinação de "uma silhueta minimalista e estilizada com uma silhueta mais clássica, presente na cintura demarcada, na altura dos vestidos e nos pormenores mais delicados".

## Novos talentos em Londres

Daniela Barros, que já tinha estado em Julho em Berlim, marcou também presença em Londres no dia 19 de setembro. A participação na London Fashion Week acon-

teceu no espaço The Vinyl Factory (Marshall Street), no âmbito da plataforma On | Off, responsável pela promoção dos novos talentos na capital inglesa. "NKP\_S2A" é "um trabalho experimental", em que a designer aposta na combinação de "técnicas e detalhes de tailoring sobre uma silhueta desconstruída", bem como em "sobreposições que compõem uma figura estruturada mas ao mesmo tempo fluida". Foram usados materiais como "denim, tencel lyoncel e seda japonesa de 1980, tradicionalmente utilizada para quimonos".

## Desfiles e showroom em Berlim

Julho marcou a estreia do Portugal Fashion noutra cidade obrigatória no roteiro da moda mundial. Os jovens criadores Daniela Barros, Hugo Costa e Susana Bettencourt participaram na Berlin Fashion Week e integraram também um showroom de dois dias. "Individual", de Hugo Costa, "partiu da reflexão sobre os rituais tribais, tendo por base o fundamental, o indivíduo". Os rituais como as cicatrizes de SEPIK relembram as texturas de certos tecidos: "As pinturas primárias e manuais, por isso autênticas, são responsáveis pelas abordagens gráficas da coleção", explica o designer no descritivo. O objetivo é "individualizar cada peça", assegurando que "nunca será igual ao exemplar seguinte".

Daniela Barros apresentou "NKA\_002", um trabalho em que os "elementos clássicos masculinos são reinterpretados e desconstruídos". As silhuetas desestruturadas e oversized, os materiais tecnológicos e pele de peixe em cores neutras com base negra e iluminadas por brancos são as características mais marcantes deste trabalho.

Susana Bettencourt mostrou na Berlin Fashion Week a coleção "Ways of Seeing", com propostas inspiradas nas técnicas artesanais de Judith Watson e no interior do olho humano, que marcam, segundo afirma "um novo ciclo" para o seu trabalho. A criadora deseja agora "experimentar livremente e expressar as suas competências, intercetando a linha tênue que existe entre a tecnologia e as técnicas artesanais". As malhas foram feitas pela própria e com elas pretende mostrar a sua visão, bem como o "processo de compressão e investigação" deste trabalho, mas também do mundo.





# MODATEX DESIGN DE MODA LISBOA 2015

FOTÓGRAFO: RICARDO MARTINS

AGÊNCIA DE MODELOS: L'AGENCE - AGÊNCIA DE MODELOS, LDA

MODELOS:

- NATÁLIA BRHEL
- JOANA HAMROL
- MARCO RAIMUNDO
- JOSÉ COLAÇO
- CAROLINA SILVA (modelo juvenil)

MAQUILHADORA: ANA SANTOS / LUCLASAN - UNIPESSOAL, LDA



DESIGNER CATARINA GARRUDO





DESIGNERS  
JOANA CAETANO  
KÁTIA COSTA  
SARA SOUSA



DESIGNER MARIA MOREIRA





DESIGNER OLEKSANDRA VOLOSHCHUK



DESIGNER VÂNIA FRAGA





DESIGNER STEPHANIE FERNANDES



DESIGNER: RITA GASPAR



# CLASS OF '15 MODATEX PORTO

**JOANA CARDINAL**  
*IN FINITE SADNESS*  
Modelo: Vanessa @ BLAST

**JOANA VIEIRA**  
*PROTOTYPE*  
Modelo: Vanessa @ BLAST

**[UN] T**  
*UNEMBODIED*  
Modelo: Daniela @ BLAST

**ANA ENES**  
*SHIVERS*  
Modelo: Daniela @ BLAST

**INÊS MARQUES**  
*LATH*  
Modelo: Daniela @ BLAST  
Jewellery by Tributo

**AREA 8 . SÉRGIO SOUSA**  
*DODECAPHONISM*  
Modelo: Daniela & Fábio @ BLAST

**PATRÍCIA AUGUSTA**  
*KUNSTFORMEN DER NATUR*  
Modelo: Daniela @ BLAST

**RAQUEL SÃO JOSÉ**  
*EDEN*  
Modelo: Daniela @ BLAST

**ÁGATA GONÇALVES**  
*SURVIVAL UNDER ATOMIC ATTACK*  
Modelo: Vanessa @ BLAST

Fotografias realizadas pelos  
formandos sob a orientação  
da formadora **DIANA SILVA**

CURSO DESIGN DE MODA  
MODATEX PORTO 2015

DESIGNER JOANA CARDINAL





DESIGNER JOANA VIEIRA



DESIGNER TIAGO SILVA · [UN]T





DESIGNER ANA ENES



DESIGNER INÉS MARQUES





DESIGNER SÉRGIO SOUSA



DESIGNER PATRÍCIA AUGUSTA





DESIGNER RAQUEL SÃO JOSÉ



DESIGNER ÁGATA GONÇALVES



# TRIO DE EX-FORMANDOS DO MODATEX NA MODALISBOA

A MODALISBOA, que decorreu entre 9 e 11 de outubro sob o tema “Timers”, voltou a contar com três criadores formados no Modatex, que integraram a plataforma “Sangue Novo”. Cristina Real, Rúben Damásio e Patrick de Pádua mantêm assim uma presença regular no evento e desta vez deram a conhecer as suas propostas para a primavera/verão 2016.

“Disforme” foi o nome escolhido por Cristina Real para a sua coleção, assente no conceito “da passagem de um estado natural para um universo mais citadino”. Segundo o descritivo da coleção, “o foco é a captação do momento por uma imagem que nos transporta para outra época”. “A exatidão do acontecimento - aquilo que vemos e aquilo que criamos - leva à exploração e transformação dessa mesma imagem, reportando-nos para momentos de velocidade, adrenalina e rapidez, onde tudo se move à velocidade da luz”, explica. A ligação com diferentes ambientes cria uma disformidade descontraída, onde nada é limitado à ideia inicial.

Branco, bege, bronze, amarelo, amarelo torrado, azul, vermelho, rosa, verde e preto compõem a paleta de cores de uma coleção onde foram utilizados materiais

como lantejoulas, nobuck, glitter, musseline, neopreno, cetim, napa e organza.

Cristina Real, que concluiu o curso de Design de Moda no Modatex Porto em 2012, participou pela primeira vez no “Sangue Novo” da ModaLisboa em março de 2014 com a coleção “Interrupção”, que conquistou, em julho do mesmo ano, o segundo lugar na categoria de Sportswear no concurso IDA (Internacional Design Awards) nos EUA.

Patrick de Pádua também já é presença habitual no “Sangue Novo”, tendo estado presente nas edições realizadas em março de 2014 e de 2015 quando, no âmbito da parceria estabelecida entre a ModaLisboa e FashionClash, foi selecionado para apresentar a sua coleção e representar Portugal no festival de moda realizado em Maastricht, tendo conquistado o Kalblut Award.

O jovem criador, formado em Design de Moda no Modatex Lisboa, escolheu “Silêncio” como tema da sua coleção, nascida “de uma reflexão e de uma reclusão”, uma introspeção em que a procura pela tranquilidade se traduz num domínio do branco, com apontamentos de cinza e amarelo. As propostas de Patrick de Pá-

dua conjugam as abordagens streetwear e sportswear, juntando elementos desportivos inspirados nos equipamentos de baseball dos anos 90. A silhueta desportiva é complementada por uma sensação de leveza, liberdade e conforto.

“H2O Proof” foi o conceito escolhido por Rúben Damásio para as suas propostas para a estação quente. Á água é o elemento chave destas propostas, sendo retratada e enfatizada pelas musselines que contrastam com outras matérias-primas que proporcionam uma diversidade de texturas, tais como as sarjas de algodão, linho ou poliéster. Destacam-se também os estampados em PVC e as lantejoulas que retratam o brilho inconfundível da água.

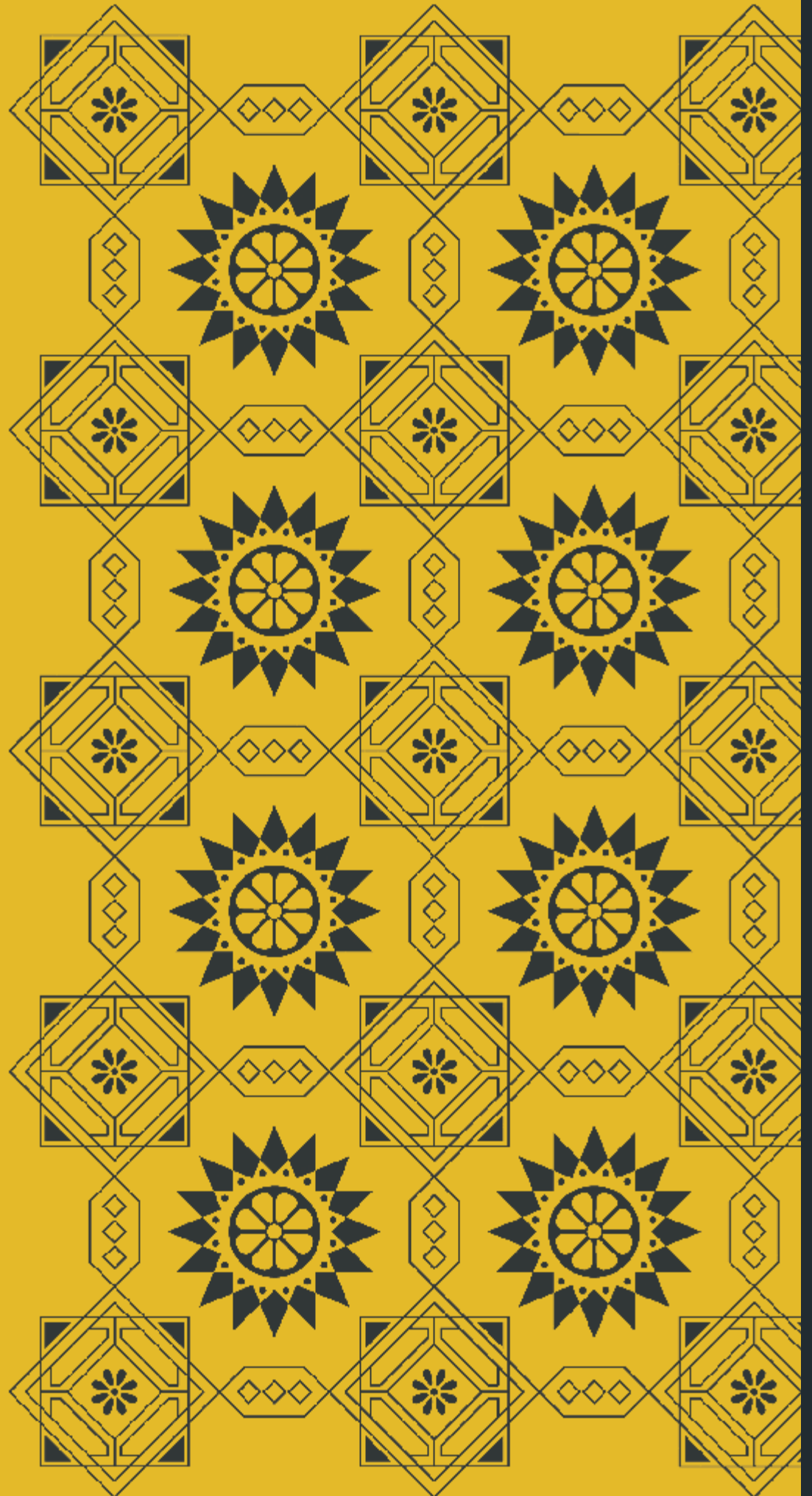
Rúben Damásio concluiu o curso de Design de Moda no Modatex Lisboa em 2013, tendo participado em inúmeros concursos nacionais e internacionais. A sua formação foi complementada com workshops e formações extra, incluindo alfaiataria, modelagem e confeção, reconstrução e transformação de moldes. Estreou-se na plataforma Sangue Novo da ModaLisboa em março de 2014 com a marca 2ID e em março de 2015 marcou presença com a sua própria marca.



© Ana Enes

mx





mx